



# MAPAS DO INGLÊS

**O Caminho Completo Para  
Aprender o Idioma**

**Vinicius Vintesi**



CONHECIMENTO

PRÁTICA

REPETIÇÃO

**Aprendizagem  
Acelerada**



# Sobre o Autor:

**Vinicius Vintesi** é formado em Administração e possui especialização em Marketing e em Recursos Humanos. Durante a infância e adolescência não conseguia falar corretamente um novo idioma devido a problemas de dicção. No processo de correção de falhas na pronúncia de certos fonemas e palavras, desenvolveu o hábito de leitura que o proporcionou interesse e conhecimento sobre formas de aquisição de conhecimentos e organização de estudos e informações.

Desenvolveu em conjunto com professores e alunos de diversos idiomas, estudos práticos que comprovam a eficiência de uma metodologia focada no processo natural de aprendizado da fala e na utilização de técnicas de estudos comprovadas cientificamente.

É empreendedor e em parceria com o professor de inglês Leandro Barbarini criou o [site Mapas do Inglês](#), onde você encontra informações e cursos que ajudam os estudantes a aprenderem o idioma inglês de uma maneira mais rápida, inovadora e entusiasmante; através de técnicas de estudos e de conhecimentos sobre o funcionamento da mente humana no processo de aprendizagem.

## **Isenção de Responsabilidade**

Todas as informações contidas neste livro digital são originadas de minhas experiências com o estudo de técnicas de aprendizagem e também através de pesquisas efetuadas com professores e alunos de diferentes idiomas. Embora eu tenha me esforçado ao máximo para garantir a precisão e a mais alta qualidade dessas informações e acredite que todas as técnicas e métodos aqui ensinados sejam altamente efetivos para qualquer estudante de inglês desde que seguidos conforme instruídos; o método em si não foi cientificamente testado e/ou comprovados, e eu não me responsabilizo por eventuais erros ou omissões. O método dos Mapas do Inglês é baseado em técnicas aprovadas por pesquisas e especialistas em educação, no entanto, não foi avaliado em sua totalidade por processos científicos. Sua situação e/ou condição particular pode não se adequar perfeitamente aos processos e técnicas ensinados neste livro digital de aprendizado da língua inglesa. Assim, você deverá utilizar as informações deste guia de acordo com a sua situação, avaliação e necessidade.

Todos os nomes de marcas, produtos e serviços mencionados direta ou indiretamente neste livro digital são propriedade de seus respectivos donos e são usados somente como referência. Além disso, em nenhum momento neste livro digital há a intenção de menosprezar, desrespeitar, insultar, humilhar ou difamar você leitor ou qualquer outra pessoa, cargo empresa ou instituição. Caso qualquer parte escrita desta obra seja interpretada dessa maneira, eu quero deixar totalmente claro que não existe nenhuma intenção de minha parte em fazer isso. Caso você acredite que alguma parte deste livro digital seja de alguma forma desrespeitosa ou indevida e deva ser removida ou alterada, peço que entre em contato diretamente comigo através do seguinte e-mail:

[contato@mapasdoingles.com.br](mailto:contato@mapasdoingles.com.br)

## **Direitos Autorais**

Este livro digital está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o livro digital são reservados. Você não tem permissão para vender este livro digital, nem para copiar/reproduzir o conteúdo do livro digital em sites, blogs, jornais ou quaisquer outros veículos de distribuição e mídia. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

## **Uso de Imagens, Ilustrações e Fotografias.**

Todas as imagens usadas neste livro digital foram adquiridas legalmente ou criadas pelo próprio autor, de modo a respeitar os direitos autorais das mesmas.

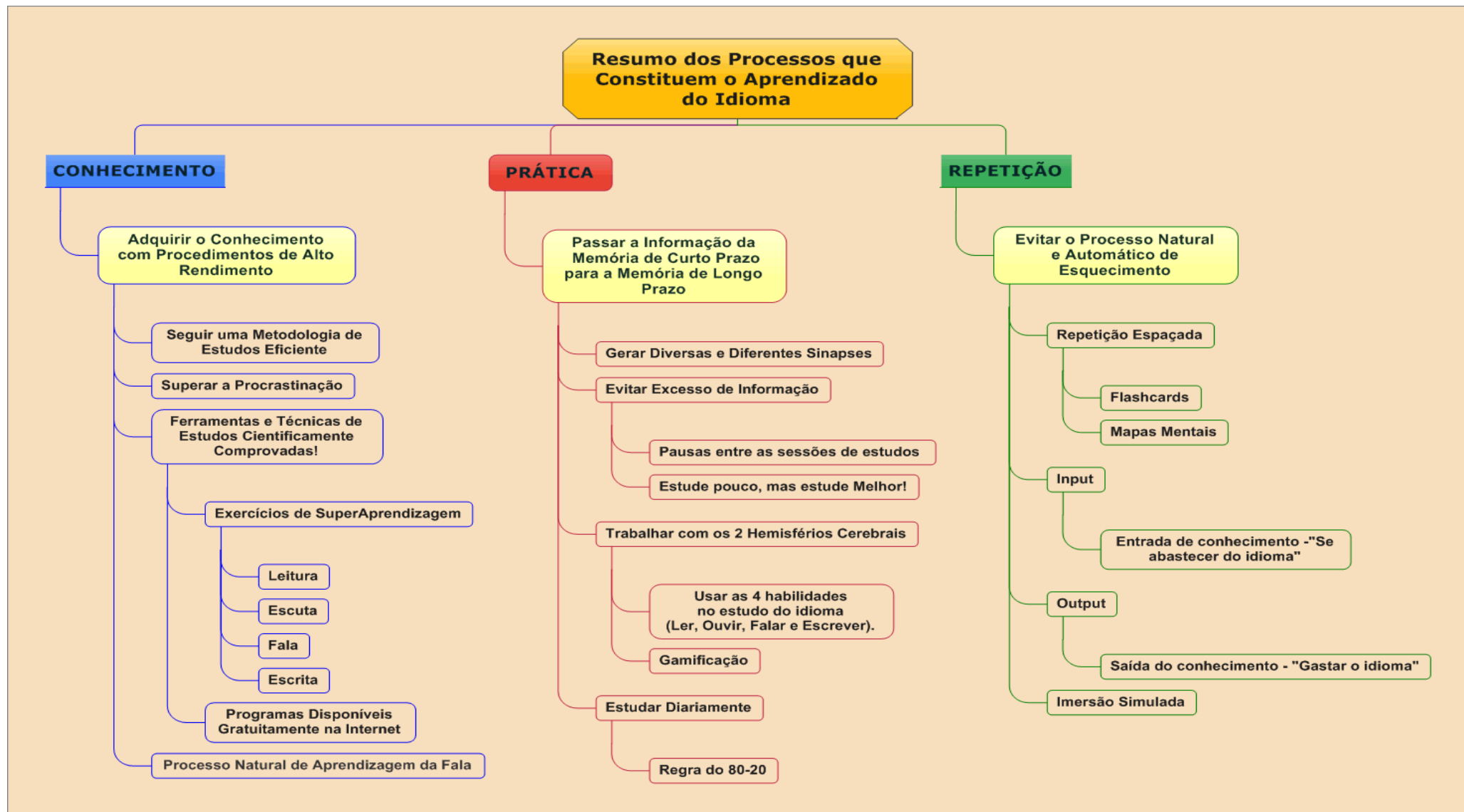
# Índice

<b>Capítulo 1 – Orientações Iniciais.....</b>	<b>07</b>
Por que seguir os Mapas?.....	07
Dominando qualquer idioma ou habilidade!.....	10
Quem pode aprender Inglês?.....	13
Quando Aprender Inglês?.....	14
Por onde começar?.....	15
Em quanto tempo aprendo Inglês?.....	16
Como aprender Inglês?.....	17
<b>Capítulo 2 – Processos de funcionamento do cérebro humano.....</b>	<b>19</b>
Memória de Longo Prazo e Memória de Curto Prazo.....	19
Rápida e Natural Eliminação do Conteúdo Estudado.....	20
Sinapses.....	22
Hemisférios Cerebrais, Inteligências Múltiplas e Estilo de Aprendizagem e as 4 Habilidades do Idioma.....	23
Estudar por Pouco Tempo.....	24
Pausas entre as Sessões de Estudo.....	25
Overdose de Informações.....	26
Repetição Espaçada.....	27
Importância do Sono .....	29
Estudo: Momento de Tarefa Única.....	29
Ilusões de Competência.....	30
Procrastinação.....	31

Salve seus Neurônios Diariamente.....	33
Princípio de Pareto – Regra 80-20.....	33
Prática Deliberada dos Pontos Fracos.....	34
Trabalho em Equipe.....	35
Crença e Confiança.....	35
<b>Capítulo 3 – Erros Mais Comuns ao Estudar Inglês.....</b>	<b>37</b>
Foco no Estudo de Regras gramaticais.....	37
Não estude listas de palavras isoladas.....	39
Execução de exercícios limitados e de categoria única.....	39
Não perca tempo com a etimologia do idioma! .....	41
Leitura e Escuta como o melhor atalho.....	42
<b>Capítulo 4 – Mapas de Aprendizagem e Estudos.....</b>	<b>44</b>
Mapas Mentais.....	45
Mapa de Aprendizagem e Estudos.....	49
Posicionamento.....	50
Planejamento.....	51
Ações.....	52
Aperfeiçoamento.....	53
Resultados.....	54
<b>Capítulo 5 – Desenvolvendo Conhecimento, Prática e Repetição.....</b>	<b>55</b>
Melhorando a Aquisição do Conhecimento.....	56
Relembrar.....	57
Associação.....	57
Montar Frases.....	60
Dúvidas e Erros.....	61

Imaginação.....	62
Auto Explicação.....	62
Melhorando a Prática do Conhecimento.....	63
Ler o Texto por Diversas Vezes.....	63
Escutar o Áudio e Ler o Texto ao Mesmo Tempo.....	64
Leitura e Escuta Alternada.....	64
Gamificação.....	66
Melhorando o Processo de Repetição do Conhecimento.....	67
Imersão.....	69
Input e Output para o seu Biocomputador.....	70
Siga os Mapas: Organizando sua Rotina Diária de Estudos de uma Maneira Correta.....	74
<b>Conclusão .....</b>	<b>77</b>
<b>Mapa Mental – Mapa de Estudos e Aprendizagem de Inglês.....</b>	<b>82</b>
<b>As Ciências por trás dos Mapas do Inglês.....</b>	<b>83</b>
<b>Curso On-line Mapas do Inglês.....</b>	<b>84</b>

## Antes de tudo, um resumo sobre o que você verá neste E-book:



# Capítulo 1 – Orientações Iniciais

## 1 - Por que seguir os Mapas?

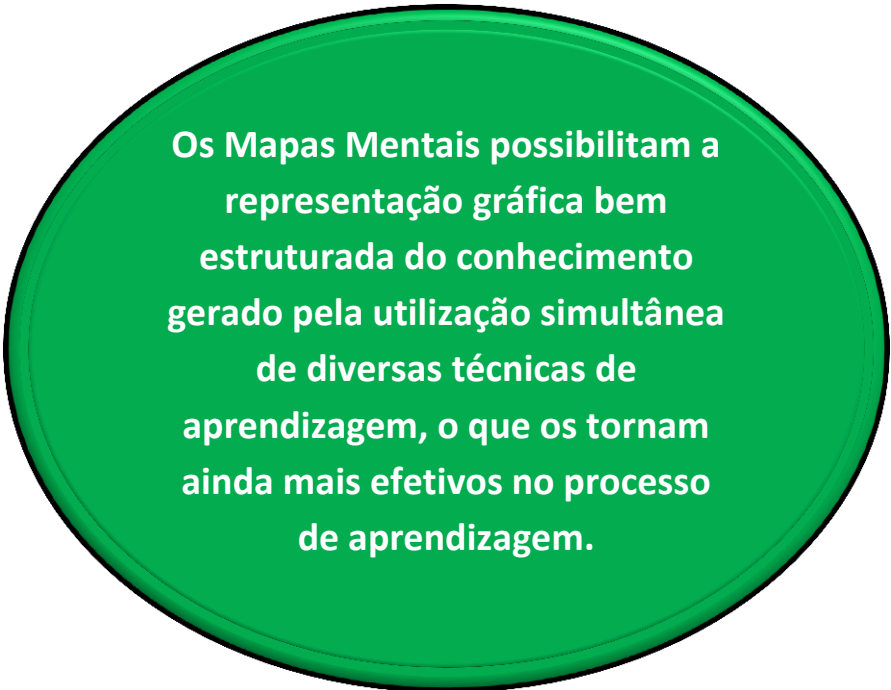
Este curso e metodologia possui o nome de “**Mapas do Inglês**” basicamente por dois motivos:

O primeiro é que um mapa mostra o caminho a ser percorrido até alcançar um determinado destino ou objetivo. Com o caminho claramente traçado, torna-se mais fácil e até mesmo mais econômico percorrer o trajeto.

E é este o intuito do nosso método de aprendizagem: mostrar o caminho completo e passo a passo para você aprender definitivamente o idioma inglês da maneira mais rápida e mais eficiente que julgo existir e de acordo com técnicas modernas de aprendizagem que são comprovadas cientificamente. Este método tem sido testado e aprovado por mim em parceria com professores de diferentes idiomas juntamente com seus alunos.

O segundo motivo de tal nomenclatura da nossa metodologia, é devido ao fato de que além das técnicas cientificamente comprovadas pelas neurociências, adotamos também, ferramentas de aprendizagem que tornam a obtenção do conhecimento mais rápido, seguro e agradável. E um destes instrumentos que potencializam os estudos é uma técnica de representação gráfica chamada “Mapas Mentais”.

A utilização de Mapas Mentais por si só não



**Os Mapas Mentais possibilitam a representação gráfica bem estruturada do conhecimento gerado pela utilização simultânea de diversas técnicas de aprendizagem, o que os tornam ainda mais efetivos no processo de aprendizagem.**



garante e não é a melhor maneira de se estudar um idioma. Porém, através dos Mapas Mentais, é possível estruturar de uma maneira muito valiosa e atraente uma gama de processos fundamentais para a obtenção de um conhecimento ou para a realização de uma tarefa.

A incrível capacidade de agrupar e ordenar informações, bem como a possibilidade de executar em sincronia com outros processos e técnicas de aprendizagem; fazem dos Mapas Mentais não apenas a minha técnica de estudo favorita, mas também bastante abrangente para a nossa finalidade de aprendizagem aqui nos **Mapas do Inglês**.

Então tenha em mente que com os **Mapas do Inglês** terá a definição de tudo que você precisa fazer para alcançar o tão desejado domínio do idioma inglês.

E por falar em “mente”, saiba desde já, que os caminhos que os **Mapas do Inglês** adotam, seguem o processo natural que o cérebro humano utiliza para gravar informações. Ou seja, muito mais do que aprender inglês, você terá uma experiência sobre como explorar melhor a capacidade extraordinária do nosso “superbiocomputador”.



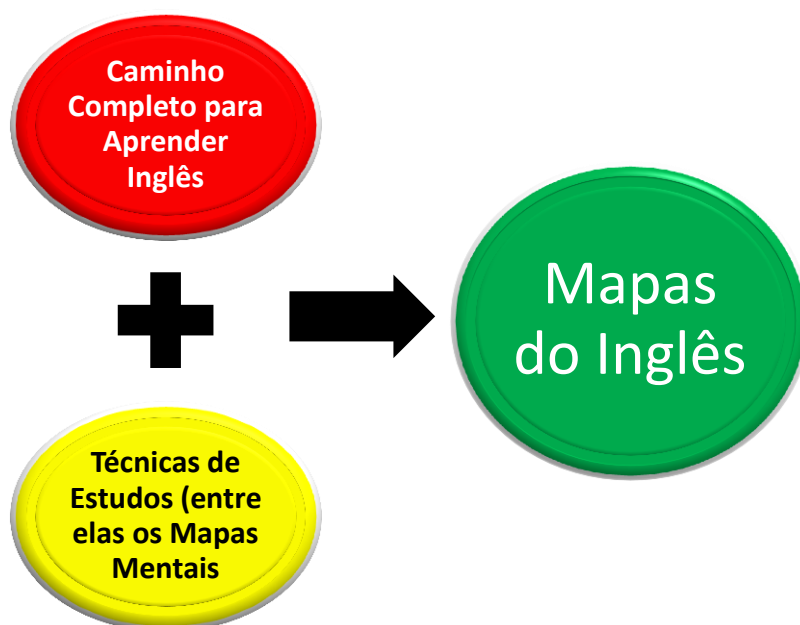
Pesquisas apontam que uma grande parcela dos alunos que se matriculam em um curso de idioma passam anos e anos estudando em escolas tradicionais e mesmo assim não alcançam um nível de fluência efetivo. Em outra situação também aterrorizante, vários destes alunos de cursos de idiomas quando têm a oportunidade de conviver diretamente com um estrangeiro, possuem enorme dificuldade ou incapacidade de compreensão ou de participação em um diálogo.

**Aprender um novo idioma não se trata de um dom exclusivo de poucas pessoas e também não se trata do nível de inteligência de cada estudante.** Aprender uma nova língua está diretamente relacionado com o processo correto de estudar e se relacionar com o idioma.

Os Mapas do Inglês irão te guiar por um caminho que não foca apenas na aquisição da fluência do idioma através da produção de conhecimento, mas também, irão potencializar todo o processo de aprendizagem.

Aprender um idioma como o inglês já é algo fantástico, mas os **Mapas do Inglês** irão lhe mostrar algo tão ou ainda mais extraordinário: **Você irá aprender a aprender.** E isto irá lhe proporcionar enormes benefícios em diversas áreas da sua vida.

Idioma Inglês e Técnicas de Aprendizagem: Em suas mãos, um mapa de conhecimentos poderosos!



Então, siga os Mapas!!!

## 2 – Dominando qualquer idioma ou habilidade!

Aprender um novo idioma é como adquirir e desenvolver uma habilidade.

E lembre-se sempre disto: **toda habilidade é adquirida através de conhecimento, prática e repetição.**

Você não pode desprezar nenhuma destas três etapas para dominar uma nova língua, e para cada um destes três processos, existem técnicas que facilitam enormemente a execução e o aprendizado.

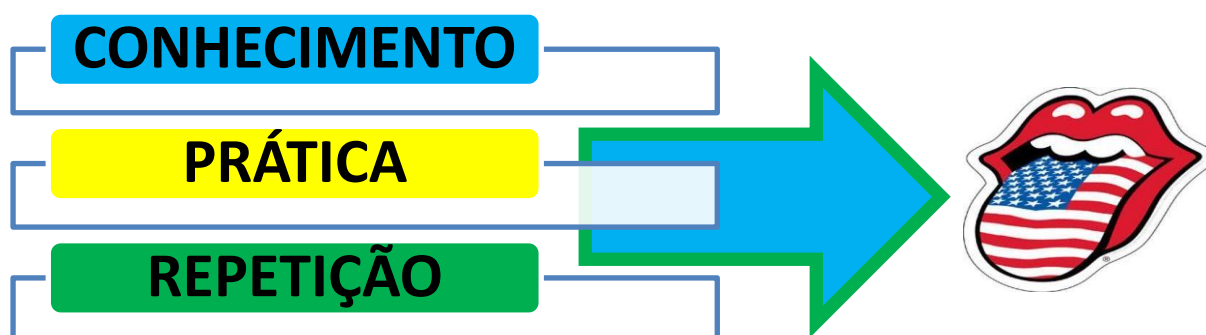
Para adquirir melhor o **conhecimento** você pode e deve utilizar técnicas de leitura, técnicas de anotações e técnicas de escuta.

Para uma **prática** do conhecimento mais eficiente, existem exercícios simples de serem executados e que potencializam a compreensão e retenção do conhecimento.

E o processo de **repetição** será mais bem executado com técnicas específicas de revisão que irão fortalecer a retenção e o resgate do conhecimento em sua mente.

Repare que este processo de conhecimento, prática e repetição caminham juntos e estão diretamente relacionados e integrados uns aos outros.

É um ciclo mágico para aprender qualquer habilidade desejada, como por exemplo, a língua inglesa.



Imagine um garoto que queira aprender a jogar futebol para se tornar um grande atleta em um time profissional. Conhecer apenas as regras do jogo (impedimentos, laterais ou escanteios...) e os movimentos necessários para fluência da partida (chute, drible, passes...) não irão fazer dele um grande jogador. Perceba que as regras do jogo e os movimentos para o andamento da partida são apenas os conhecimentos básicos necessários para se jogar futebol.

Mas como já vimos, além do conhecimento, são necessários também, prática e repetição para adquirir boa habilidade em jogar futebol. Somente com a prática que o garoto do nosso exemplo conseguiria vivenciar as regras do jogo e assimilar os movimentos necessários dentro do campo. E somente com a repetição de treinamentos e partidas, que ocorreria o aperfeiçoamento da habilidade do jogador. Caso um dos três processos não fosse devidamente efetuado, nosso jovem atleta não teria um futuro promissor em tal esporte.

Da mesma forma, ninguém se torna um bom motorista de automóvel apenas conhecendo as funções dos pedais, volante e marchas. Quando você for ou foi tirar sua carteira de habilitação seu instrutor lhe informou sobre a utilidade de cada peça dentro do carro. Mas somente com a prática, ou seja, colocando o carro em movimento, e com a repetição de manobras que você pôde ser aprovado no exame e conquistar sua carteira de motorista.

Imagine alguém que não tenha conhecimento sobre as funções da embreagem, freio e acelerador tentando guiar pela primeira vez um veículo. Perceba que ir direto para a prática sem antes obter o conhecimento necessário, impossibilita tornar-se um especialista em determinada habilidade.

Nas escolas tradicionais de idiomas, é muito comum que o foco dos estudos seja centrado nas regras do idioma, ou melhor, nas regras gramaticais. E ter apenas o conhecimento das regras do idioma não lhe dará a habilidade de falar e compreender inglês. A habilidade é conquistada com conhecimento, prática e repetição e estes processos estão integrados uns com os outros.

O conhecimento não deve ser adquirido apenas conhecendo as regras do idioma. Praticar o idioma não é apenas tentar conversar em inglês com o

professor ou colega de classe. E o fundamental processo de repetição não é apenas fazer os exercícios propostos em apostilas.

O caminho adotado pelas escolas de idiomas segue uma sequência semelhante a esta: em uma aula estuda-se a forma negativa de frases. Na próxima aula, estuda-se a forma interrogativa. Após isto é estudado um determinado tempo verbal e assim, sucessivamente, percorre-se o conteúdo da gramática do idioma. Como já observamos; tentar aprender ou ensinar um idioma desta forma é como tentar guiar pela primeira vez um carro em uma viagem, sabendo apenas as funções e controles do veículo, mas sem nunca o ter colocado em movimento. É como querer entrar em um grande time de futebol sabendo apenas as regras do jogo, mas sem nunca ter chutado uma bola antes.

Mesmo usando metodologias ultrapassadas ou inadequadas, você pode até conseguir com muito custo algum resultado significativo, mas haverá falhas claras em sua fluência e compreensão.

*Existem técnicas  
comprovadas  
cientificamente que  
tornam o processo de  
aprendizagem mais rápido  
e mais eficiente!*

Cientistas, especialistas em aprendizagem e vários políglotas desenvolveram, testaram e confirmaram diversas técnicas que tornam muito mais eficazes os processos que constituem a aquisição de uma habilidade (conhecimento, prática e repetição).

E nas próximas páginas você terá a grande oportunidade de conhecer um caminho pavimentado por técnicas e procedimentos corretos de como realmente aprender inglês de uma maneira surpreendente.

### 3 – Quem pode aprender Inglês?

Um dos princípios da metodologia dos **Mapas do Inglês** é a concepção de que a melhor maneira de aprender uma nova língua é através do processo natural do ser humano de aprendizagem da fala e comunicação.

Um adulto já alfabetizado em sua língua nativa poderá contar com a enorme rapidez que este processo natural de aprendizado de um novo idioma proporciona. **A eficiência deste processo é constatada tanto para pessoas que irão iniciar o estudo pela primeira vez ou para quem já teve algum contato com a língua inglesa.**

Independente se você se acha muito velho ou muito novo para aprender inglês e independente do seu nível de conhecimento sobre o idioma, os **Mapas do Inglês** irão lhe apresentar uma maneira de estudo que gera, desenvolve e aperfeiçoa seu domínio sobre o idioma.

Isto ocorre devido ao fato de que quando você utiliza a compreensão oral e o processo natural de aprendizagem de um idioma como o centro de estudo, você desenvolve automaticamente sua leitura, escrita e sua fala e compreensão em uma conversação.

Antigamente, acreditava-se que a quantidade de neurônios, poder de memória e inteligência de uma pessoa já era determinado desde o seu nascimento ou até certa idade da puberdade. Porém, com o avanço das neurociências

o mundo passou a admitir e se entusiasmar com a possibilidade de aumentar e estruturar a inteligência de um ser humano.

**Ao focar seus estudos através do processo natural de aprendizagem de um idioma, você desenvolve automaticamente sua compreensão oral, leitura, escrita, fala e regras gramaticais!**

Já é comprovado cientificamente que todos os dias nascem novos neurônios em seu cérebro, mas que se você não os utilizar, eles irão morrer. A vida e fortalecimento dos seus neurônios dependem da ação de aprender coisas novas, ter novas experiências e curiosamente, até mesmo de praticar atividades físicas. Por isto que é dito frequentemente que aprender um novo idioma, aumenta a inteligência e capacidade intelectual de uma pessoa.

Já é provado também que não existe memória fraca e sim memórias que são bem treinadas ou memórias que são mal treinadas. Mesmo para uma pessoa comum, o cérebro possui uma capacidade enorme de armazenamento, da qual ainda não usamos e não conhecemos todos os limites e potencial.

Então, atente-se que a partir do momento que você já é alfabetizado e compreende o nosso idioma nativo que é o português, basta dedicação e um método correto de estudos para você dominar o inglês, independente da sua idade, localização geográfica, pré-conhecimento do novo idioma, estado civil, sexo, religião, time de futebol, etc.

#### **4 – Quando aprender Inglês?**



A partir do momento que você detectar algum interesse ou objetivo pessoal ou profissional que envolva a necessidade de falar inglês somado a uma crença de que você é capaz de aprender e seguir um procedimento

correto de estudo, você já estará no momento exato de iniciar sua jornada rumo ao aprendizado do idioma inglês.

Vou deixar que algumas grandes personalidades da história da humanidade ou do Brasil atestem o que eu disse sobre a hora de você se dedicar mais para aprender inglês. Reflita sobre as frases:

“Acredite que você pode assim você já está no meio do caminho.” - Theodore Roosevelt

“Só existem dois dias no ano que nada pode ser feito. Um se chama ontem e o outro se chama amanhã, portanto hoje é o dia certo para amar, acreditar, fazer e principalmente viver.” - Dalai Lama

“Perder tempo em aprender coisas que não interessam, priva-nos de descobrir coisas interessantes.” - Carlos Drummond de Andrade

“Quem mata o tempo não é um assassino. É um suicida.” - Millôr Fernandes

“Acreditar em algo e não o viver é desonesto.” - Mahatma Gandhi

“É melhor você tentar algo, vê-lo não funcionar e aprender com isso, do que não fazer nada.” - Mark Zuckerberg

Tenha em mente que seu cérebro é o computador mais poderoso da face da terra, que você é capaz de aprender qualquer habilidade e... Siga os Mapas!

## **5 – Por onde Começar?**

A língua inglesa é a mais estudada do mundo e é possível encontrar uma vasta quantidade de material gratuito para aprendizagem do idioma inglês em língua portuguesa.

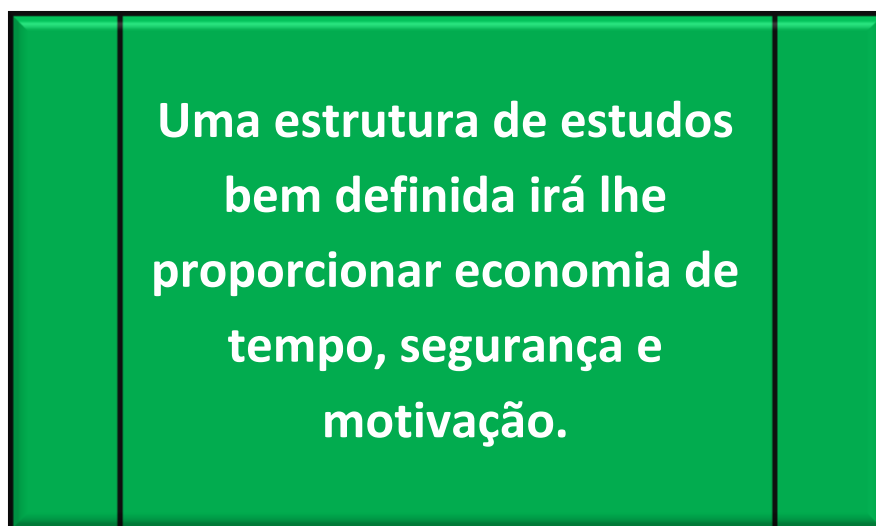
No entanto, atente-se a importância de não ficar “pulando de galho em galho” por diversos websites, blogs, canais do youtube, livros ou apostilas que você encontrar; pois as variadas metodologias encontradas além de muitas vezes serem pouco eficazes irão também confundir você sobre qual método



seguir. Além disto, todo o tempo gasto com a procura e organização das informações (que estão muitas vezes fragmentadas ou incompletas) seria muito melhor utilizado já no processo de estudo.

Por isto, é fundamental que antes de iniciar seus estudos você opte e teste um método já definido que lhe pareça confiável, prático e eficiente. Esta estrutura já determinada de estudos irá lhe proporcionar economia de tempo, segurança e motivação.

Mesmo que você siga um curso on-line ou presencial, é importante destacar a necessidade de você desenvolver sua autonomia no aprendizado. Estudar apenas na véspera e nos dias das aulas com certeza não irá lhe proporcionar o aprendizado de um idioma, por isto, torna-se necessário que você consiga “tomar as rédeas” da direção dos seus estudos, conhecendo técnicas e ferramentas que podem maximizar a sua aprendizagem. A propósito, tenho certeza que você já ouviu inúmeros casos de pessoas que aprenderam determinado idioma estudando sozinhas.



Para a minha e espero que também para a sua satisfação, os **Mapas do Inglês** lhe proporcionam de maneira completa, passo a passo, organizado e eficiente; todo o caminho que você deve percorrer para se tornar fluente no idioma universal que é o inglês.

## **6 – Em quanto tempo aprendo inglês?**

Antes de mencionar o espaço de tempo viável para aprendizado de inglês, um passo anterior é delinear quanto tempo de estudo diário você deve executar. Você entenderá melhor sobre isto nos próximos capítulos deste e-

book, mas o estudo deve ser efetuado diariamente e com intensidade de tempo moderada, fazendo pausas de 5 a 10 minutos para descanso a cada intervalos de 25 a 50 minutos de estudo. O segredo não é estudar muito e sim estudar melhor. Você deve estudar o idioma todos os dias e todos os dias inclui sábados, domingos e feriados!

Com isto, em poucos meses de dedicação e organização, você já estará conseguindo compreender e se comunicar em inglês de uma maneira muito interessante e até mesmo surpreendente.

É possível aprender um novo idioma em um intervalo de 90 a 120 dias para alunos mais empenhados, mas tomamos como um prazo mais viável e real um período de 6 a 12 meses.

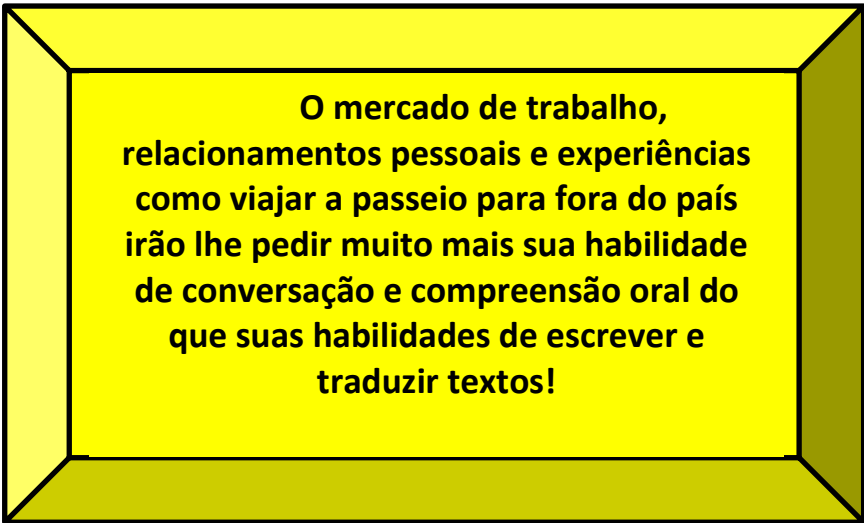
Em minha análise, se você é capaz de se comunicar, de entender e ser entendido, você já é considerado fluente e este nível de fluência já pode ser alcançado antes mesmo de seis meses de estudo com as técnicas dos Mapas do Inglês.

Você sabia que muitos cursos de idiomas fora do Brasil possuem a duração de 6 meses e não de 4 ou 5 anos como ocorre em nosso país? Curioso, não?!

## **7 – Como aprender Inglês?**

Como já visto, aprender inglês é como aprender uma habilidade qualquer, e toda habilidade é adquirida através de conhecimento, prática e repetição. Parece meio contraditório, mas veremos nos próximos capítulos, como simplificar a rotina de estudo e ao mesmo tempo potencializar enormemente o aprendizado e fixação do conhecimento.

Dominar um novo idioma envolve vários aspectos tanto internos como externos ao estudante. Por isto, é muito comum haver diversas teorias sobre formas de estudar, e em geral, a maioria delas mais cedo ou mais tarde irá proporcionar algum nível de fluência para os estudantes.



**O mercado de trabalho, relacionamentos pessoais e experiências como viajar a passeio para fora do país irão lhe pedir muito mais sua habilidade de conversação e compreensão oral do que suas habilidades de escrever e traduzir textos!**

Mas é claro que você não quer perder tempo, energia e até mesmo dinheiro com caras mensalidades de cursos e ainda correr o risco de apenas aprender parcialmente o idioma após tanto empenho, certo? É bastante comum entre os alunos de escolas tradicionais de idiomas que após alguns anos chegam ao final da grade do conteúdo programático do curso; constatarmos que a maioria destes alunos não conseguem falar naturalmente o idioma estudado ou não conseguem entender o que um estrangeiro fala.

Dominar apenas leitura e escrita não será suficiente para você aproveitar todos e nem mesmo os principais benefícios que um novo idioma pode oferecer. E como o foco dos cursos tradicionais são em regras gramaticais, os alunos saem com boas habilidades apenas na escrita e na leitura/tradução do idioma.

O mercado de trabalho, relacionamentos pessoais e experiências como viajar a passeio para fora do país irão lhe pedir muito mais sua habilidade de conversação e compreensão oral do que suas habilidades de escrever e traduzir textos.

Por isto, para que você tenha domínio amplo e total sobre todas as facetas da comunicação em inglês, nos próximos capítulos você verá a abordagem mais completa e estruturada sobre a maneira mais eficiente de você aprender inglês em tempo recorde.

Para que o percurso do aprendizado se torne mais fácil, você conhecerá nos próximos capítulos:

- Alguns processos de funcionamento do cérebro humano e como ativar seu “superfuncionamento”;
- Como evitar e superar os obstáculos mais comuns de um percurso ineficiente de estudos;
- O caminho estruturado e correto de aprender através dos nossos Mapas de Estudos e Aprendizagem;
- Técnicas e Ferramentas que irão simplificar, harmonizar e amplificar a aprendizagem.

Mais do que nunca,  **siga os Mapas!!!**

# Capítulo 2 - Processos de funcionamento do cérebro humano

Apenas querer aprender e dedicar muito tempo ao estudo não garante que você aprenda inglês! Isto devido ao fato de que o cérebro humano necessita de certas doses de “combustíveis” para reter de maneira definitiva o conhecimento e habilidade de falar um idioma.

Os tópicos e informações a seguir comprovam o quão importante é você conhecer um pouco mais sobre alguns **princípios básicos de funcionamento do cérebro** antes de iniciar sua jornada rumo a fluência do idioma inglês. Com tais informações você compreenderá o quão agregador e fundamental se torna a utilização de técnicas e ferramentas de estudos.

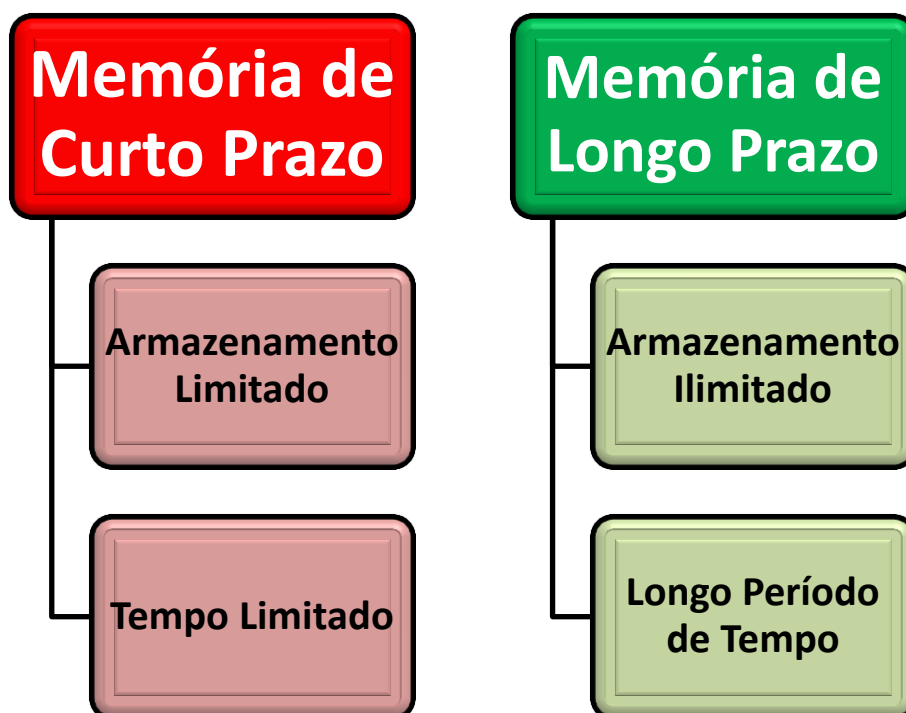
## Memória de Longo Prazo e Memória de Curto Prazo

Para simplificar, podemos dizer que nosso cérebro possui duas áreas de armazenamento de informações:

1ª - O **sistema límbico** referente a **Memória de Curto Prazo**, que podemos comparar a memória RAM de um computador uma vez que este setor do cérebro possui **pequena capacidade de armazenamento e por guardar as informações por tempo limitado**. Apenas de 4 a 7 unidades de informação são retidas na memória de curto prazo e por curto espaço de tempo, o que justifica você esquecer, por exemplo, um número de telefone poucos segundos ou minutos após ouvi-lo.

2ª – E o **córtex** referente a **Memória de Longo Prazo** que podemos comparar ao HD de um computador pois este setor da nossa mente é capaz de armazenar uma **quantidade gigantesca e incalculável de informações e de maneira definitiva**.

PS.: se você não for muito adepto a termos de computador e tecnologia, você pode ter em mente que a **memória de curto prazo** (sistema límbico) é como se fosse um **quadro negro** de uma escola onde o professor não consegue colocar todas as informações da aula em uma única vez, tendo que apaga-lo para inserir novos dados. Já a memória de **longo prazo** (córtex) seria um grande **depósito ou armazém** com capacidade imensa para diversos produtos que ficam armazenados por longos períodos.



### Rápida e Natural Eliminação do Conteúdo Estudado

**O cérebro elimina cerca de 65% a 80% do conteúdo estudado logo após a primeira noite de sono ou nas primeiras horas após o estudo!**

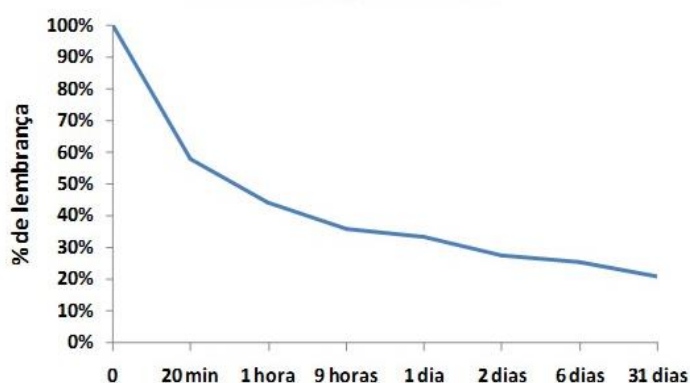
A seleção entre o que fica armazenado na memória de longo prazo e o que é eliminado pelo cérebro já nas primeiras horas, está diretamente relacionada com a carga emocional e com a quantidade de sinapses realizadas no processo de obtenção da informação.

As cargas emocionais podem ser tanto positivas ou negativas. Por exemplo, independente se você receber a informação de maneira alegre, agradável, triste ou trágica; a emoção envolvida no processo de obtenção da informação será gravada na memória de longo prazo durante o sono.

Já se a informação for recebida de maneira apática, morna, entediante ou indiferente; fatalmente o cérebro irá eliminá-la durante a noite.



**Gráfico A: mostrando a retenção do conteúdo estudado efetuando revisões/repetições espaçadas!**



**Gráfico B: mostrando o processo normal de esquecimento do conteúdo estudado desde que não se efetue revisões/repetições espaçadas.**

Se não voltarmos periodicamente a ter contato com o material estudado, mais cedo ou mais tarde iremos esquecer tais informações. Se o cérebro perceber que tal informação não é de grande relevância ele irá deixar tais dados em uma área mais distante e escondida no imenso depósito que é a memória de longo prazo.

O processo de “esquecimento” já inicia logo após os primeiros minutos de estudo, por isto, é fundamental efetuar uma revisão ainda no mesmo dia que examinar determinado assunto.

Observe no gráfico B acima, que quanto mais tempo passar após o momento que você estudou e aprendeu algo, maior a perda de conteúdo bem fixado em sua memória.

No entanto esta grande perda de armazenamento pode ser combatida por repetições espaçadas de estudo, conforme veremos adiante neste e-book e conforme podemos observar no gráfico A também citado acima.

## Sinapses!

Sinapses são ligações entre neurônios e elas são responsáveis pela assimilação e retenção do conhecimento. **Quanto mais sinapses sobre um determinado dado for efetuado, mais forte será a retenção do conhecimento no cérebro.** Ou seja, uma informação só será retida em nossa mente de maneira permanente se houver ligações entre os neurônios (sinapses).

Nos estudos devemos provocar essas múltiplas sinapses obtendo conhecimento por fontes diferentes de captação da informação (leitura, escuta, escrita, sons, imagens, cores, etc.). Se não houver variações nas formas de receber, reproduzir e resgatar o conhecimento, o aprendizado se torna limitado e temporário.

Dentre outros motivos, sinapses fortes serão construídas através da nossa interação com o ambiente e com o objeto estudado, bem como a quantidade, qualidade e diversidade das ações executadas no processo de estudo.

Quanto mais conexões sinápticas ou sinapses ocorrer em nossa mente, melhor será nossa compreensão e nossa capacidade de lembrarmos depois do conhecimento.

## **Hemisférios Cerebrais, Inteligências Múltiplas, Estilo de Aprendizagem e as 4 Habilidades do Idioma!**

Neurocientistas já descobriram que possuímos dois lados em nosso cérebro e que cada um deles executam predominantemente atividades específicas e diversificadas. Desta maneira podemos dividir o cérebro em hemisfério cerebral direito que é mais voltado para as palavras e o hemisfério cerebral esquerdo que é mais voltado para cores e imagens.

Outra descoberta importante é que não possuímos apenas uma única inteligência e sim nove tipos diferente de inteligência (verbal/linguística, numérica/matemática, musical, espacial, corporal-cinestésica, intrapessoal/pessoal, Interpessoal/social, Naturalista e ética/Existencial). Assim como nossos músculos todas as formas de inteligências podem ser treinadas e aperfeiçoadas, e que cada pessoa possui níveis de aptidões diferentes para cada uma delas.

Devido a essa diversidade de potencial e características intelectuais do cérebro humano, cada pessoa desenvolve um estilo e preferencia por determinada forma de estudo e aprendizado, como por exemplo, visual, auditiva ou sinestésica.

No entanto, o que também já é comprovado cientificamente é que a junção de diversas formas de estudos proporcionam maiores e melhores conexões sinápticas (sinapses), e com isto é possível multiplicar a capacidade de absorção do conteúdo estudado.

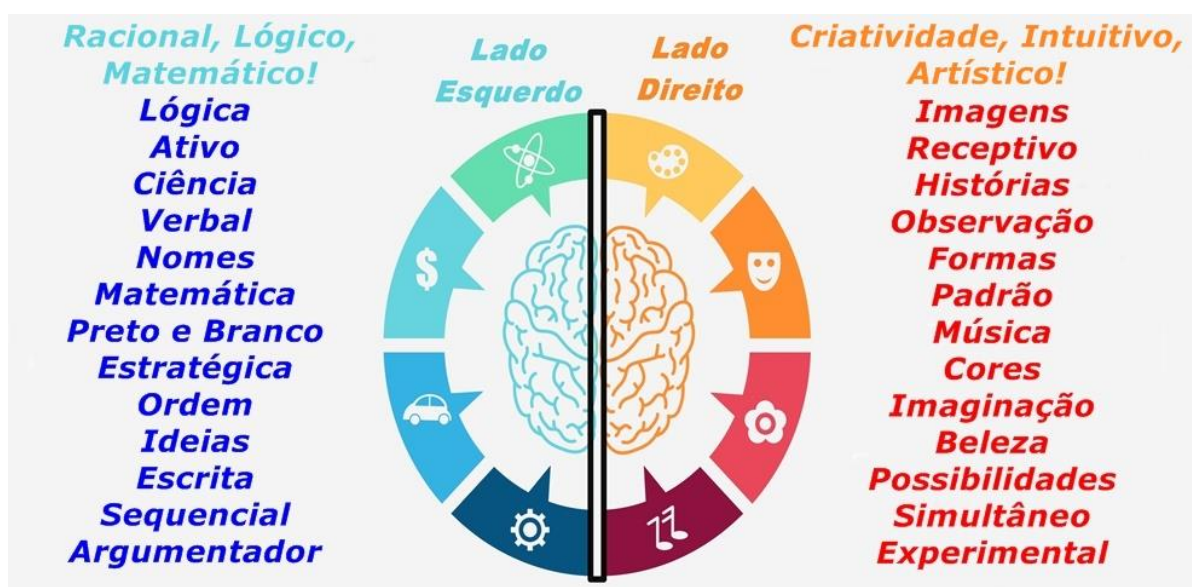
Ler, escrever, escutar e falar são quatro habilidades básicas que nos permitem interagir na sociedade através de um idioma e que também geram diferentes sinapses. Ou seja, essas são as quatro habilidades linguísticas que as pessoas desenvolvem ao se relacionarem e comunicarem umas com as outras e que exigem utilização dos dois hemisférios do nosso cérebro.

E aqui se torna interessante também mencionarmos os 5 sentidos do ser humano (visão, paladar, olfato, audição e tato) pois além de estarem



diretamente ligadas as 4 habilidades do idioma, produzem diversas e diferentes sinapses gerando maior experiência de aprendizado e retenção de conhecimento. E sim; olfato, tato e paladar podem estar inseridos no processo de aprendizagem de um idioma se, por exemplo, você pegue um objeto ou ingira um alimento refletindo sobre suas nomenclaturas e características em inglês.

Por isto para que você tenha um melhor aproveitamento em seus estudos, é fundamental que a metodologia de aprendizagem adotada proporcione sincronizadamente, experiências que envolvam estas diferentes áreas e inteligências do cérebro humano.



## Estude por Pouco Tempo!

Existem substâncias químicas em nosso cérebro que são essenciais para seu melhor desempenho e que podem chegar a níveis baixos em períodos entre 30 a 40 minutos enquanto estamos estudando com concentração intensa.



Estude por pouco tempo de maneira que você consiga manter um ritmo de concentração ininterrupta e sem esgotar a “energia” da sua mente.

Estudar por tempo inferior a 25 minutos pode ser insuficiente para que a mente se sintonize adequadamente com o material analisado. Já estudos de longa duração reduzem a quantidade de dados memorizados. Com certeza já lhe ocorreu de estar estudando um conteúdo e despercebidamente sua atenção é voltada para outro assunto totalmente diferente ao mesmo tempo em que você continua lendo e avançando no texto, mas sem compreender absolutamente nada.

## **Pausas entre as Sessões de Estudo!**

Efetuar pausas de 5 a 10 minutos entre intervalos de estudo de 25 a 50 minutos é fundamental para que consiga manter sua concentração elevada.

Durante os minutos de descanso o ideal é que você faça uma atividade física como um alongamento ou uma curta caminhada ou qualquer outra ação que mude temporariamente o foco da sua atenção para uma coisa diferente, como por exemplo, ouvir uma música, arrumar seu quarto ou fazer um lanche.



As pausas eliminam a tensão mental e até mesmo física que se formam durante períodos longos de concentração e dão tempo para que a nossa mente absorva o que foi apreendido.

Talvez você precise de algum tempo para se acostumar com essa rotina de pausas e de estudos diários de poucos minutos, mas com certeza, em alguns dias você já estará adaptado e motivado com o novo ritmo de estudos.

## Overdose de Informações!

Tanto estudar por tempo curto e determinado, como dividir o tempo de estudo através de intervalos entre os períodos de estudo irão lhe proteger também do excesso de informações que retarda o aprendizado e que pode gerar ansiedade e desmotivação. Querer estudar por várias horas em um mesmo dia irá lhe trazer mais desgaste, perda de tempo e frustração do que um real e efetivo aprendizado.

Seria algo como você querer desenvolver músculos enormes da noite para o dia treinando por várias horas em um mesmo dia. Lembre-se que adquirir uma habilidade requer conhecimento, prática e repetição e este processo exige tempo e dedicação.

**“No dia-a-dia da nossa aldeia  
Há infelizes enfartados de  
informação”**

Trecho da música “Além dos Outdoors” –  
Engenheiros do Hawaii

Muitos estudantes além de estudarem em quantidade diária incorreta de tempo, colecionam também inúmeras apostilas, livros, e-books ou acompanham diversos sites e blogs, acumulando assim uma montanha de

informações que geram muito mais paralisia, dúvidas e assombramento do que uma real ajuda ou capacidade de acompanhamento de tanto conteúdo.

Atente-se que para aprender um novo idioma, a frequência diária de estudos é mais importante do que a quantidade.

## Repetição Espaçada!

Embora a repetição espaçada seja uma técnica de aprendizagem que trataremos no capítulo 5, inseri este tema também neste capítulo por ela ser **crucial na retenção de conteúdo** e por ser amplamente desconhecida ou menosprezada pelos estudantes.

Uma das maneiras que nos possibilita **transferir a informação da memória de curto prazo para a memória de longo** prazo é através da repetição da análise da informação. Mas esta repetição pode e deve ser feita de maneiras diferentes da que foi efetuada no primeiro contato e deve seguir um ritmo cronológico adequado para fixação do conteúdo.

Como já dito, a memória de longo prazo pode ser comparada como um imenso depósito que pode abrigar bilhões de itens. No entanto este imenso depósito está distribuído por áreas diferentes do cérebro e você pode eventualmente ter alguma dificuldade de encontrar uma determinada informação que se encontra armazenada em meio a tantas outras.

Com prática e repetição é possível transferir dados da memória de curto prazo para a memória de longo prazo, como também, fortalecer as sinapses relativas ao conhecimento e tornar mais fácil acessar a informação na memória de longo prazo sempre que necessário.

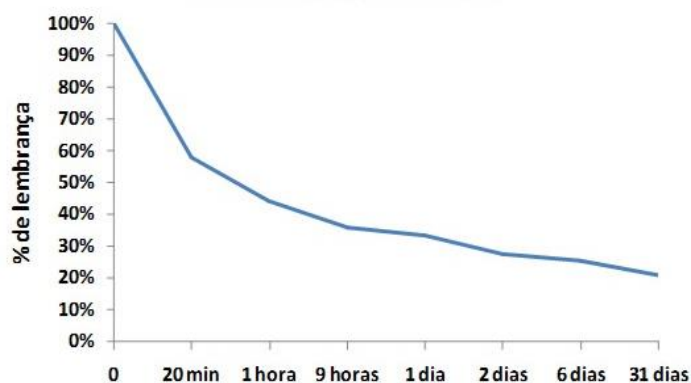
Mas é fundamental que a repetição seja ordenada e executada em períodos adequados de tempo. É como se este fortalecimento das sinapses fosse a construção de uma casa, onde você precisa dar tempo para secar o cimento dos tijolos.

Já vimos que até 80% das informações estudadas são perdidas nas primeiras horas ou logo após a primeira noite de sono, mas essa enorme perda pode ser prevenida usando meios adequados de revisão como a repetição espaçada.

No caso de aprendizado de idioma, a melhor ferramenta para repetição espaçada são softwares que reproduzem os efeitos dos chamados “flash cards”. Estes softwares quando usados diariamente selecionam automaticamente o conteúdo que você precisa relembrar através de geração de perguntas e respostas e dentro de métricas de tempo consideradas efetivas para reprodução e retenção de conhecimentos já consistentes ou que se tenha vagas lembrança.



**Gráfico mostrando a retenção do conteúdo estudado efetuando revisões/repetições espaçadas!**



**Gráfico mostrando o processo normal de esquecimento do conteúdo estudado desde que não se efetue revisões/repetições espaçadas.**

O fato é um só: não importa a quantidade de tempo que você passou estudando um material, se você não efetuar revisões por meio de repetição, além de jogar fora todo o tempo dedicado ao este estudo, você terá o conteúdo estudado mais cedo ou mais tarde desaparecendo da sua mente; e isto claro impossibilita sua fluência no idioma inglês.

## **Importância do Sono!**

O cérebro produz substâncias químicas e elétricas durante o dia enquanto estamos estudando um material. Ao decorrer do dia, surgem pequenas substâncias tóxicas para nossa mente que fazem você ter menos entendimento e pior memorização. E é durante o sono que o cérebro se livra destas substâncias metabólicas tóxicas e se mantém limpo e saudável.

E como já é do seu conhecimento, é também durante o sono que o cérebro organiza melhor e seleciona o que será armazenado na memória de longo prazo e o que será jogado na lata de lixo. O sono não é provocado apenas pelo cansaço do corpo, mas também pela exigência do nosso cérebro de efetuar uma limpeza e organização nas memórias de curto e longo prazo e eliminação de toxinas nocivas ao seu melhor funcionamento. Noites ruins de sono durante longos períodos também está associado diretamente a surgimento de diversas doenças.

É constatado que se você efetuar uma revisão rápida dos dados estudados antes de se deitar, aumenta-se as chances de você sonhar com tal conteúdo e curiosamente, este processo aumenta a capacidade de compreensão e memorização do conteúdo mesmo que você não se lembre dos seus sonhos ao amanhecer.

Então, tenha sempre boas noites de sono.

## **Estudo: Momento de Tarefa Única!**

Você não terá um alto rendimento no seu aprendizado se enquanto estiver a estudar, se ocupar também em ouvir música, brincar com o cachorro, baixar um filme, se preocupar com o horário do início da novela ou respondendo mensagens em uma rede social. Mesmo que você tenha que

utilizar um despertador ou cronometro, é fundamental que você mantenha **concentração total ao material a ser analisado** durante o tempo de estudo determinado.

Seria realmente bastante proveitoso se tivéssemos alta capacidade em efetuar ao mesmo tempo tarefas múltiplas, mas esta não é a realidade que nossa mente requer se quisermos ter um aprendizado amplo e estruturado.

Um primeiro passo importante neste processo é se desvincular das redes sociais no momento de estudo, pois são elas os maiores vilões e tomadores de tempo nos dias atuais.

## Ilusões de Competência

Metodologias ou procedimentos incorretos de estudo fazem você acreditar que está aprendendo um conteúdo, mas é fundamental que percebas que um passo no processo de compreensão não é sinal de domínio total e duradouro da informação. Por exemplo, muitas vezes um aluno entende o assunto durante a explicação do professor, mas ao chegar na véspera da prova percebe que já não se lembra de muita coisa.

Existem práticas de ensino em cursos tradicionais de idiomas que utilizam atividades que não contribuem significativamente para a retenção do conteúdo em longo prazo. São exercícios que você executa e compreende no primeiro momento, mas que em poucos dias ou talvez até em poucas horas você simplesmente não se lembra de quase mais nada.

Quando você executa um processo pobre de estudos onde a retenção do conteúdo é em pequena quantidade e temporária, ocorrem as chamadas ilusões de competência. Ou seja, por algum tempo você acredita ter domínio do assunto, mas na verdade em certo momento você já não se lembra de quase nada. A prática ineficiente de estudo te iludiu ao fazer você pensar que dominava o assunto.



O processo de ensino de um conteúdo deve ser rico em quantidade, qualidade e diversidade de conexões sinápticas (sinapses) de maneira que seu cérebro grave definitivamente o aprendizado. Para evitar as ilusões de competências é necessários efetuar procedimentos eficazes de estudos de maneira contínua e sincronizada.

## Procrastinação

É normal muitas vezes, preferirmos fazer as coisas que nos são mais agradáveis e mais fáceis do que aquelas que são mais complexas e que não são de nosso inteiro domínio. Procrastinar é o ato de deixar para depois coisas que deveriam e poderiam ser executadas logo.

Quando você percebe que deve efetuar uma atividade que preferia não ter que fazer, ocorre no cérebro a ativação de áreas associadas a dor ou medo. Por isto é comum cairmos consciente ou inconscientemente no negativo hábito de adiar a execução destas tarefas que quase sempre são muito importantes, como por exemplo, estudar para aprender um novo idioma. Quando adiamos algo indesejado acabamos tendo uma espécie de alívio e até satisfação, pois nosso foco muda de algo que nos causa desconforto para algo mais prazeroso.

No entanto, um dos grandes motivos que geram a procrastinação no momento de efetuar os estudos é devido à falta de um método, da ausência de definição de horário para o estudo e da indefinição da meta de estudo daquele dia. Se o

**A indefinição de metas, horário e metodologia de estudo tende a gerar maior risco de procrastinação ou desmotivação nos estudos.**



estudante não sabe por onde começar, não sabe como estudar e nem um objetivo claro em mente, não terá o foco necessário que motiva e que permite a análise do ritmo do aprendizado. Então, se o estudante imagina que o ato de estudar não está proporcionando nenhuma recompensa, apenas frustração e perda de tempo, naturalmente terá imensa tendência a fazer outra coisa e não continuar seus estudos.

Veja algumas ações simples, mas eficientes para você combater a procrastinação:

1 – Mesmo que não seja o tempo suficiente para concluir a ação, você deve determinar e cronometrar o tempo que irá dedicar na execução da tarefa, pois desta forma torna-se muito mais fácil você reunir forças e conseguir se dedicar com alta concentração na tarefa ou estudo.

2 – Você pode se recompensar com algum benefício ou atividade prazerosa assim que terminar com sua até então indesejada obrigação.

3 – você pode dividir em pequenas partes o total de ações necessárias para concretizar a tarefa. Desta forma, se torna menos aterrorizante o desgaste que terá com sua obrigação.

4 – tenha consciência de que muitas vezes, esse desconforto em realizar determinada tarefa é apenas durante a fase que antecede o início da atividade, pois assim que você começa a trabalhar na questão você já se sente confortável e até mesmo positivamente desafiado. É quase como ter que se levantar cedo da cama; a enorme vontade de permanecer deitado é totalmente ou amplamente eliminada assim que você se levanta e passa uma água no rosto. Da mesma forma é o que ocorre quando vamos aprender a andar de bicicleta. No princípio existe medo e receio, mas com algum treino torna-se fácil e automático.

## Salve seus Neurônios Diariamente!

Em algumas regiões do cérebro, novos neurônios surgem todos os dias e já sabemos que os neurônios são fundamentais no processo de aprendizagem de novas informações.

Além de descanso através do sono e alimentação correta, é muito importante para a sobrevivência destes novos e dos neurônios já existentes a aquisição de conhecimentos ou novas experiências bem como a prática de atividade física. Executar atividades com os músculos do corpo irão ajudar o desenvolvimento da sua mente além de melhorar seu vigor físico e disposição.

## Princípio de Pareto – Regra 80/20

O princípio de Pareto ou a regra de 80-20 tem sido aplicado a diversos campos principalmente na economia e política. A regra faz referência ao fato de que 20% por cento de um determinado grupo possuem 80% de um determinado elemento, enquanto os outros 80% do grupo possuem apenas 20% do mesmo elemento.

Vilfredo Pareto formulou este princípio ao estudar as características da propriedade de terra na Itália e constatou que 20% da população detinham 80% das propriedades, enquanto os outros 80% da população detinham apenas 20% da posse de terra da Itália!

Especialistas e estudiosos sobre aprendizagem de idioma utilizam este princípio para defenderem a tese de que 80% do seu processo de estudo devem ser efetuados através de leitura e escuta (veja “Input” nos próximos capítulos) e apenas 20% devem ser dedicados na fala e na escrita (veja “Output” nos próximos capítulos).

Outra linha utilizada ao princípio de Pareto no aprendizado de idiomas refere-se ao fato de que ao se dominar 20% do vocabulário comum de um nativo você já é capaz de entender 80% de uma comunicação simples.

Deixando estas estatísticas de lado, o importante é que você tenha consciência de que não é necessário dominar todas as palavras de um idioma para você ser considerado fluente, mesmo porque nem mesmo nós brasileiros dominamos todas as palavras e regras gramaticais existentes em nossa língua.

O princípio de Pareto também chamado de “lei dos poucos vitais” ou ainda de “princípio de escassez do fator” permite concentrar os esforços iniciais nas questões que são realmente mais significativas.

Desta forma, ao avaliarmos esta regra dos 80-20, constatamos que se torna essencial dedicarmos maior atenção no processo de escuta e leitura nas fases iniciais de estudo do idioma, deixando o foco em regras gramaticais, pronuncia e escrita para fases mais avançadas do domínio do inglês!

### **Prática Deliberada dos Pontos Fracos!**

É compreensível que as pessoas optem por questões que lhe geram mais prazer e simplicidade, mas um procedimento extremamente prejudicial ao seu processo de aprendizagem é você se dedicar mais intensamente aos termos que encontra mais familiaridade e não focar nos pontos que encontrar dúvidas ou dificuldades.

Prática deliberada dos seus pontos fracos é você repetir intencionalmente e por diversas vezes o estudo das partes que você perceber que tenha menor domínio. Por isto é fundamental que você tenha consciência dos seus pontos fracos para poder efetuar um trabalho específico de melhoria de desempenho.

## **Trabalho em Equipe!**

Quando você se reúne com pessoas interessadas em resolver um problema ou melhorar um processo, a diversidade de pensamentos, ideias e experiências de pessoas diferentes agrega e agiliza significativamente seu aprendizado.

Em trabalhos em equipes, você aperfeiçoa a compreensão do conhecimento, a detecção de dificuldade e ilusões de competências, entra em contato com procedimentos ou ferramentas diferenciadas de execução de tarefas, tira dúvidas mais rapidamente e dentre tantas outras vantagens do contato social, você se sentirá mais motivado por saber que não está sozinho em sua jornada de aprendizado.

## **Crença e Confiança!**

Uma das partes de extrema importância para você seguir com consistência seu percurso rumo à fluência do idioma inglês é você acreditar que consegue caminhar por esta jornada seguindo as melhores técnicas de estudos que você tenha conhecimento.

É necessário acreditar que o domínio de um novo idioma irá lhe proporcionar incríveis benefícios em diversas áreas da sua vida e que o primeiro e todos os demais passos necessários para esta nova e prazerosa realidade já são conhecidos por você e que você já tem totais condições de se aventurar por conhecimentos transformadores.

Se você conhecer e melhorar a sua capacidade nestes 15 aspectos cognitivos que vimos acima, não só possuir muito mais facilidade em aprender inglês, mas também obter muitas outras mudanças positivas em sua vida irão vão gradualmente começar a se desenrolar.

Observe que você deve analisar todas estas dimensões e aspectos que proporcionam uma aprendizagem potencializada, sem deixar nada de lado. Cada um dos fatores supracitados quando bem tratados, desencadeia a melhoria de todos os outros.

No próximo capítulo você irá conhecer alguns erros que prejudicam imensamente a velocidade e qualidade do aprendizado de um novo idioma. Erros que são divulgados como a maneira correta de estudar, mas que ao analisarmos com um pouco mais de profundidade e apoiados por descobertas das neurociências e psicologia cognitiva, perceberemos o quão falhos ou insuficientes são os modelos mais praticados de aprendizagem de uma nova língua no Brasil.

# Capítulo 3 – Os Erros Mais Comuns no Aprendizado de Inglês

Mesmo que você inicie seus estudos com ampla dedicação e entusiasmo, a falta de resultados significativos a médio/longo prazo pode gerar profunda desmotivação e sensação de incapacidade. Neste e-book, os **Mapas do Inglês**, estão lhe mostrando a direção correta para seguir e chegar rapidamente a fluência efetiva do idioma. Pesquisas apontam que a grande maioria dos estudantes de cursos tradicionais de idiomas não alcança esta fluência efetiva. Para uma grande parte dos alunos, os anos e milhares de reais investidos quando muito, irão proporcionar apenas uma boa capacidade de escrita e tradução.

Mas antes de prosseguirmos com os caminhos corretos de estudo, neste terceiro capítulo iremos ver obstáculos presentes no caminho errado de aprendizado, que impedem totalmente ou atrasam enormemente seu aprendizado.

Conhecer as grandes barreiras presentes no caminho incorreto de aprender um idioma servirá como sinalizações para você detectar eventuais desvios inadequados do seu percurso de estudos.

O caminho de erros é amplamente frequentado pelos aprendizes de um idioma devido ao fato de que os obstáculos presentes nele são usados arcaicamente pelos cursos tradicionais e devido também ao fato de que técnicas modernas e corretas de estudos são raramente difundidas.

Vejamos então os cinco erros mais comuns ao estudar um novo idioma:

## 1 – Foco no Estudo de Regras gramaticais.

Repare nos fatos a seguir:

Você quando criança aprendeu a falar antes de aprender a ler e a escrever, certo?

Você só foi ter contato com a gramática na escola, anos depois de já conseguir se comunicar, concorda?

Após mais de uma década de estudos na escola, você não conhece e não precisa de todas as regras gramaticais, ok? Da mesma forma, um inglês também não conhece e não precisa de todas as regras da gramática inglesa para ser considerado fluente e se comunicar tranquilamente.

A maior parte das regras gramaticais mais importantes é assimilada intuitiva e automaticamente por nossa mente desde os primeiros contatos com a língua, enquanto ainda somos pequenas crianças.

Nativos falam de forma rápida e natural, pois não precisam ficar pensando em regras gramaticais antes de abrirem a boca.

Quanto mais regras você estudar antes de aprender a falar, mais lenta e artificial será sua pronúncia. Isto se você conseguir se lembrar de alguma coisa para dizer.

A maioria dos imensos benefícios de se aprender um idioma requer uma comunicação fluente e não apenas a capacidade de leitura e escrita. Regras gramaticais desenvolvem leitura e escrita, mas não pronúncia e compreensão oral efetiva.

Após já possuir boa fluência no idioma inglês, tendo a capacidade de entender e ser entendido, você pode estudar regras gramaticais para aperfeiçoar o seu domínio sobre o idioma. Ou seja, da mesma forma que você vez como o português. Antes de saber sobre a existência de gramática, você já conseguia falar e se comunicar.

Agora me responda: analisando os itens citados acima, por que razão você deveria **iniciar** seus estudos focando em regras gramaticais sabendo que ela (a gramática) irá atrasar e talvez até mesmo impossibilitar seu domínio sobre a língua inglesa?

Se você tiver uma boa resposta para essa pergunta, peço e agradeço que entre em contato comigo o mais rápido possível, ok?

Bem, espero que tenha compreendido o grande perigo para o avanço da sua fluência relacionado ao foco de se estudar regras gramaticais.

## **2 – Não estude listas de palavras isoladas.**

Assombrosamente, cursos e supostos professores de idiomas sugerem que você aprenda um idioma decorando uma certa quantidade de palavras através de listas. Se você não pulou o capítulo 2 que trata de alguns processos naturais de funcionamento do cérebro humano, você já sabe que essa famosa “decoreba” não será bem recebida por nossa mente e não ficará retida na memória de longo prazo. Logo, você nunca irá aprender um idioma de forma efetiva decorando listas de palavras!

Você deve estudar palavras dentro de um contexto maior, ou seja, estudar palavras dentro de frases. Uma frase é uma reunião de palavras que forma um sentido completo, contextualizado.

Pesquisas já comprovaram que o aprendizado de um idioma através de frases pode chegar a ser até cinco vezes mais rápido e eficiente do que estudar palavras isoladas.

Veja um exemplo de como ideias contextualizadas são muito mais atraentes: na frase “O carro é vermelho” contém uma ideia (a cor do carro), já na frase “Minha irmã tem um carro vermelho” existem três informações (1 - eu tenho uma irmã, 2 - minha irmã tem um carro, 3 – o carro da minha irmã é vermelho). Imagine agora o quão vago seria estudar palavras isoladas que não proporcionam a absorção de uma quantidade maior de informações e que não permitem a assimilação automática das estruturas gramaticais do idioma...

Estude sempre palavras contextualizadas. Nunca estude palavras isoladas de um contexto maior.

## **3 – Execução de exercícios limitados e de categoria única.**



É sim importante efetuar exercícios, pois isto aumenta e reforça as conexões sinápticas que contribuem com a compreensão e fixação do idioma. O simples ato de escrever já permite a geração de sinapses importantes para a retenção. Se você conhece algum curso ou metodologia que queira bancar o inovador ou revolucionário ao desprezar a prática de exercícios escritos, tenha em mente que no mínimo, trata-se de um método incompleto.

No entanto, é fundamental que estas atividades através da escrita não sejam a forma exclusiva de efetuar exercícios de aprendizagem e no início do seu aprendizado, atividades escritas serão muito mais importantes como forma de simbolizar algumas operações de pensamentos (necessárias para potencializar os estudos) do que uma forma de desenvolver sua capacidade de escrita.

Em outras palavras, você precisa executar atividades por meio de escuta, leitura e escrita e ainda, sincroniza-las com algumas técnicas e operações de pensamento que veremos neste e-book. Lembre-se que o foco correto de estudar um novo idioma deve ser desenvolver sua compreensão oral, mas algumas poucas atividades de escrita, desde que usadas de forma correta, proporcionarão avanços significativos dentro deste processo.

Os exercícios que vemos tradicionalmente em livros ou apostilas de cursos como, por exemplo, “completar uma sentença com a palavra certa”, “completar letra de música”, “preencher lacunas” ou “passar a frase para outro tempo verbal” estão focalizando regras gramaticais e desenvolvendo as perigosas ilusões de competências, pois em pouco tempo você esquecerá a maior parte do material estudado.

Durante sua fase inicial e até mesmo na fase intermediária de estudos, o ato de escrever será mais importante do que o que você escrever! Confuso? A escrita servirá para externalizar alguns processos mentais que turbinarão seus conhecimentos e não apenas para necessariamente lhe ensinar a maneira correta da ortografia e gramática.

A melhor forma de melhorar sua escrita em um dialeto é você ler bastante, e como será de seu entendimento até o final deste e-book, ler e

ouvir serão processos altamente utilizados em todas as fases de estudo e consequentemente, sua habilidade na escrita americana será gradualmente e automaticamente melhorada.

## **4 – Não perca tempo com a etimologia do idioma!**

Etimologia é uma parte da gramática que estuda a origem e formação das palavras. Dentro deste contexto, é fundamental para uma aprendizagem acelerada que você não se preocupe com os motivos que fazem uma expressão ter determinado significado ou por que determinada ordem de palavras deve ser respeitada.

Você não conseguirá ser fluente ou pelo menos irá perder muito tempo se ficar procurando a lógica a pé da letra de determinadas expressões.

É o que ocorre com as chamadas expressões idiomáticas que ocorrem em diversas, senão em todas as línguas e países. Uma expressão idiomática é um conjunto de palavras que não torna possível identificar o seu significado através do sentido literal dos termos utilizados na expressão. É um conjunto de palavras que se analisadas isoladamente em seus significados formariam uma ideia totalmente diferente do sentido abordado pelo conjunto das palavras.

Outro exemplo de exploração inicialmente desnecessária é querer questionar ou implicar com a ordem de escrita ou pronuncia das palavras nas frases, como por exemplo, o motivo de que em determinado idioma o adjetivo vem antes do substantivo. É fundamental ter a consciência de que isto se trata de uma peculiaridade do idioma e que tal peculiaridade se transformou em regra devido aos hábitos históricos da fala do povo de cada país. Os linguistas ao desenvolverem a gramática oficial do país, observaram os hábitos de pronuncias da população. A forma de se comunicar já existia muito antes de inventarem regras gramaticais.

Com isto, se torna muito mais prático aprender o significado e a maneira correta de se comunicar do que ficar levantando questionamentos ou iniciando atos de rebeldia contra a forma de expressão dos nativos do idioma estudado.

É necessário que você enxergue a expressão e não a gramática, e em seguida, compreender qual é a equivalência ou significado da expressão em nosso idioma.

## **5 – Leitura e Escuta como o melhor atalho.**

Antes que uma criança aprenda a falar ela escuta e observa mãe, pai e pessoas ao redor do ambiente se comunicando com ela ou entre eles. Primeiro a criança escuta o que é falado, depois compreende o que a palavra significa e depois de fazer as devidas assimilações de capacidade de pronuncia e significado do termo que a criança começa a falar.

Logo, você aprendeu a falar primeiro escutando para depois falar.



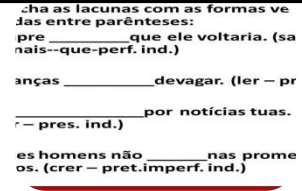

Fora isto, ao aprender uma nova língua, por já ser alfabetizado, você poderá contar também com o benefício da leitura durante o processo de familiarizar-se com o som, pronúncia e significado de uma palavra em outro idioma. O fato de você já dominar o português e por já ter uma maturidade intelectual muito maior do que quando era criança, proporcionará uma imensa capacidade de aprender o idioma inglês de maneira rápida e efetiva através do foco inicial em escuta e leitura.

Então primeiro você lê e escuta para depois focar na fala e escrita. Assim como foi com o aprendizado de português, escrever em inglês será também sua última etapa no processo de fluência em inglês.

Tendo o foco inicial na escuta e leitura, o objetivo de adquirir a capacidade de falar e de sermos capazes de compreender um diálogo em inglês se tornará incrivelmente mais rápido e motivante, já que estas habilidades que são as mais exigidas para real aproveitamento da maioria dos benefícios de falar um novo idioma. Por exemplo, ao viajar para o exterior ou participar de uma entrevista de emprego, será sua comunicação e compreensão oral que irão te ajudar muito mais do que sua capacidade de tradução ou escrita.

Claro que você deve e usará todos os sentidos e diversas maneiras de entrar em contato com a língua, mas estamos falando do processo ideal de iniciar e desenvolver sua fluência e de um único caminho a ser seguido.

Acredite, ao falar com um nativo não surgem no espaço legendas do idioma falado que possibilitem as devidas traduções. Perceba também que o que te dará a capacidade de falar inglês será sua capacidade de entender inglês!

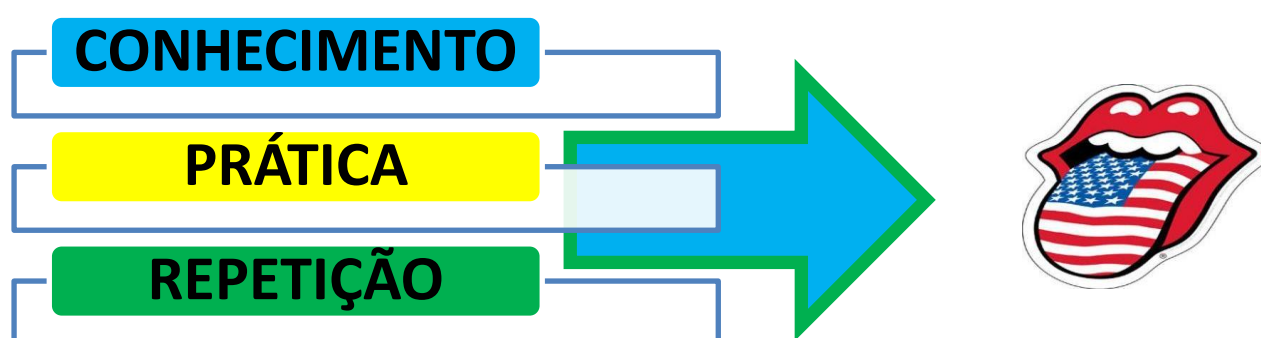
		
<b>Foco em Regras Gramaticais</b>	<b>Lista de Palavras Isoladas</b>	<b>Categoria Única de Exercícios</b>
		
<b>Etimologia do Idioma</b>		<b>Leitura e Escuta</b>

Então primeiro você lê e escuta para depois você falar e escrever, entendido?

Chegamos ao final do nosso terceiro capítulo onde destacamos alguns erros cruciais que impedem ou dificultam o aprendizado do idioma inglês. Estes erros servem como alertas que tornam possíveis detectar se sua maneira de estudar inglês está dentro de um caminho curto e sinalizado ou em um percurso longo, desconhecido e talvez sem fim.

# Capítulo 4 – Mapa de Aprendizagem e Estudos

Claro que você lembra que aprender inglês é como adquirir uma habilidade. E para adquirir uma habilidade é necessário conhecimento, prática e repetição.



Antes de irmos para as técnicas e procedimentos de estudo que abordam as melhores formas de adquirir conhecimento, executar a prática e efetuar repetições, veremos neste capítulo o que chamo de Mapas de Estudos e Aprendizado.

Neste mapa está a condensação de vários processos fundamentais a serem analisados e efetuados em etapas diferentes do aprendizado de um idioma.

Estes mapas estão representados através de mapas mentais, e como já informados no início deste e-book, um dos motivos que fizeram os **Mapas do Inglês** receber esta nomenclatura é justamente em referência à utilização de mapas mentais.

# Mapas Mentais

Mapas Mentais é uma técnica de representação gráfica que pode ser utilizada em diversas etapas do processo de aprendizagem, uma vez que sua **estrutura não linear** formada por meio de palavras, imagens e cores, facilita para o cérebro humano examinar as informações neles presentes, proporcionando melhor capacidade de compreender, memorizar, organizar, hierarquizar e criar conhecimentos.

A escrita tradicional é efetuada de maneira linear, ou seja, ao escrevermos algo, inserimos as palavras em linhas, da esquerda para a direita e de cima para baixo. Até mesmo o processo de fala e escuta são executados de uma maneira linear, só que desta vez seguindo padrões de tempo e espaço, já que ouvimos e falamos apenas uma palavra por vez.

Ocorre que já é comprovado cientificamente que o cérebro funciona de maneira multidimensional e não linear. Nós não pensamos em linha reta ou seguindo padrões pré-ordenados.

Você mesmo pode comprovar esta questão ao refletir que quando está a criar algum tipo de comunicação, surgem ao mesmo tempo em sua mente diferentes maneiras de construir tal conteúdo, como se estivesse recebendo palavras ou ideias vindas de todos os lados. Da mesma forma, a pessoa que recebe sua comunicação é capaz de absorver o significado dela de maneiras diversas, inclusive interpretar sua comunicação de um jeito não desejado por você.

Ou seja, essa estrutura não linear, mais chamada de estrutura radiante dos mapas mentais está diretamente relacionado com o processo natural do cérebro humano que cria e recebe informações também de uma maneira não linear.

Então, quando utilizamos mapas mentais, estamos fazendo o registro das informações de uma maneira que satisfaz melhor o potencial da nossa

mente que é atraído e capaz de processar dados representados simultaneamente por palavras, cores, imagens, dimensões espaciais, etc.

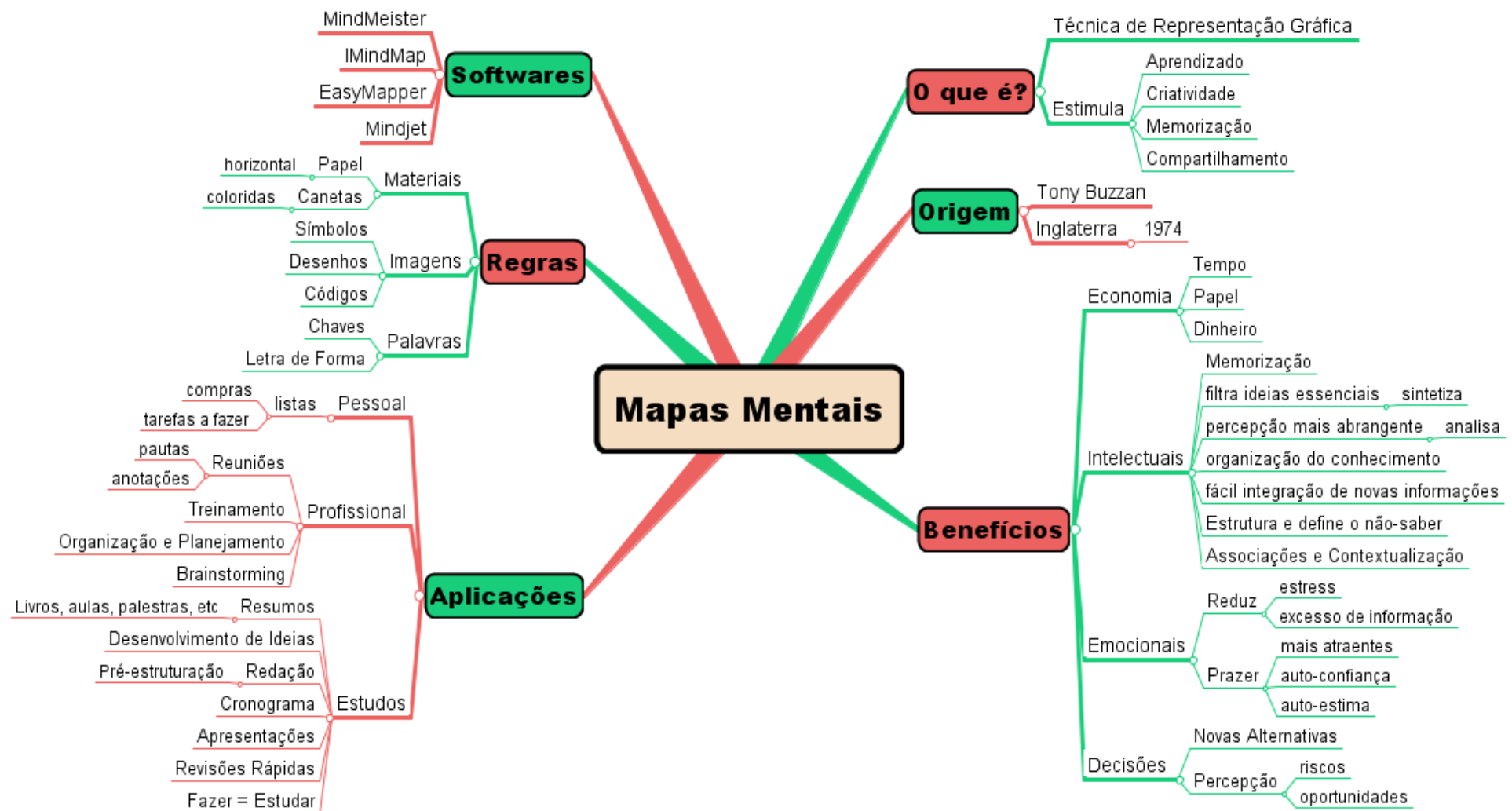
Com mapas mentais podemos estimular mais abrangentemente a capacidade do nosso cérebro, usando de maneira integrada e unificada funções tanto do hemisfério direito quanto do hemisfério esquerdo da nossa mente.

Pense e me responda: o que vem em sua mente quando você escuta a palavra “vaca”? Repare que seu cérebro pensa muito mais por imagens do que por palavras. Da mesma forma, as áreas utilizadas pelo cérebro para escutar e compreender a palavra “vaca” são áreas diferentes das que ele utiliza para **emitir** a palavra “vaca”.

Desta forma, quanto mais utilizarmos um modo de gravar ou analisar informações que se pareça com o processo natural do cérebro, melhor será nossa capacidade de memorizarmos o idioma inglês em nossa mente.

Destacam-se também nos mapas mentais, o fato de ser possível efetuar conexões que não podem ocorrer ao tomarmos notas com escrita.

Ao estudarmos com mapas mentais, estamos aumentando a formação de conexões sinápticas e também nos distraímos positivamente ao fugir um pouco da tradicional maneira de escrever ou ler seguindo linhas em enormes textos.





Vejamos agora um conjunto de mapas mentais que nos mostram processos da metodologia dos Mapas do Inglês e que estruturam todo o percurso que você deve conhecer para efetuar seus estudos com extrema eficiência.

Lembre-se que nesta maratona, pessoas diferentes estão em níveis diferentes de habilidade de aprendizado e você deve progredir dentro do seu próprio ritmo que julgar mais adequado, sem se comparar com terceiros. Sua caminhada é contra você mesmo, que deve melhorar constantemente tanto seus conhecimentos do idioma quanto sua capacidade de usar técnicas de aprendizagem mais efetivas.

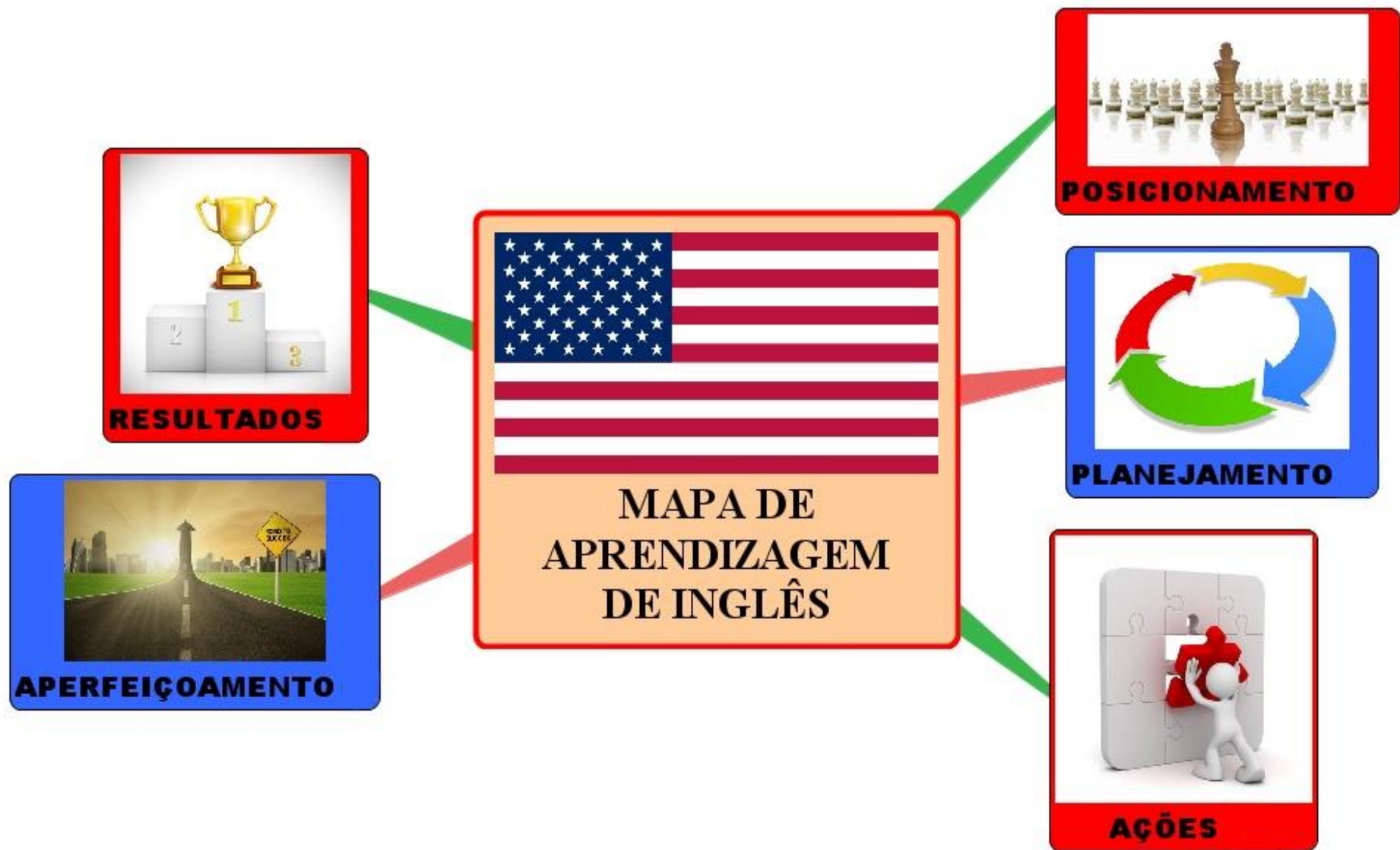
As informações contidas em nossos Mapas de Estudos e Aprendizado informam de maneira abrangente técnicas que você deve seguir o quanto possível, seja ao efetuar seus estudos por conta própria ou ao usa-los em conjunto com material de outro curso.

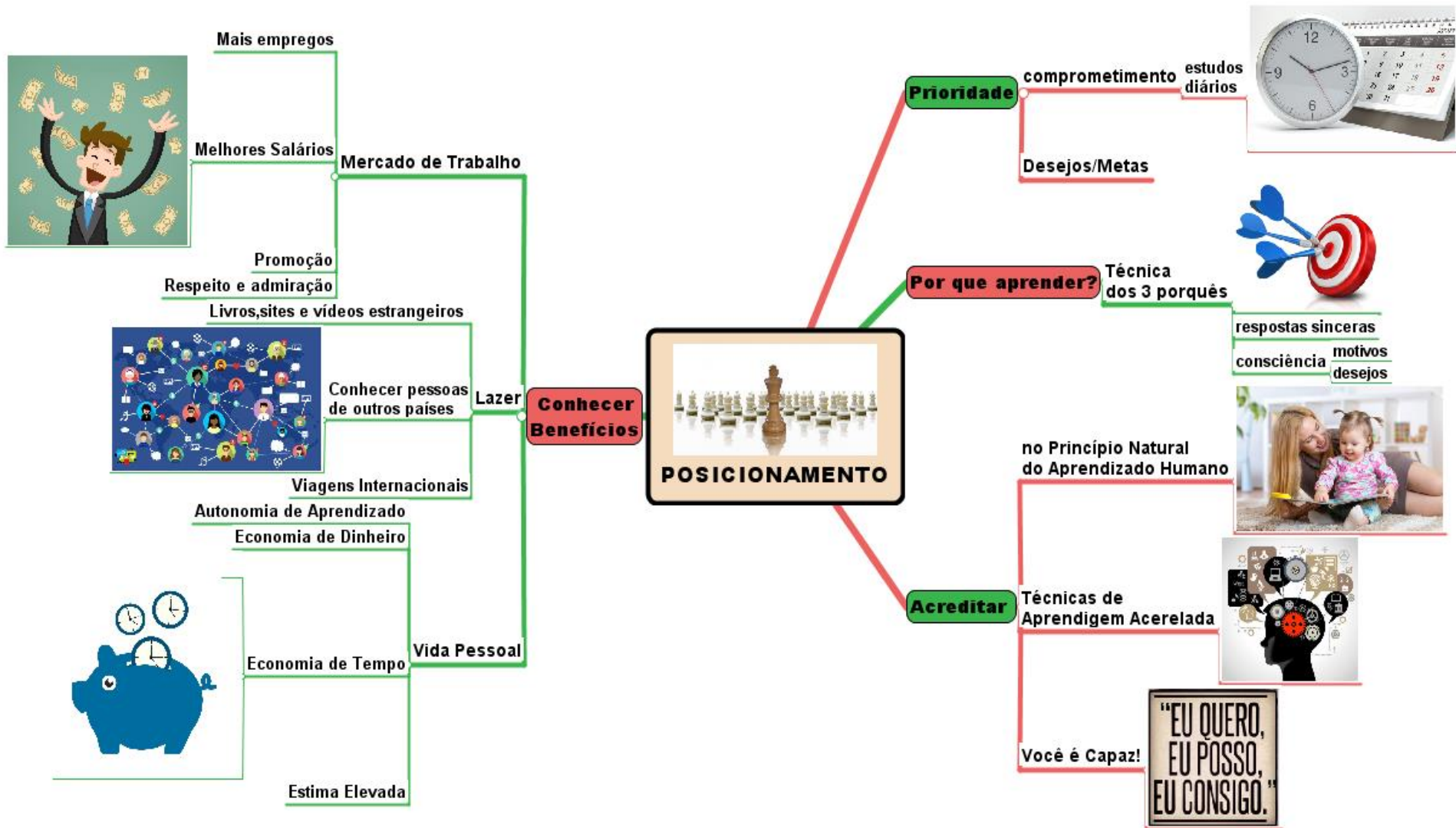
Caso pretenda ou já tenha participado de uma das turmas do Programa de Treinamento e Fluência **Mapas do Inglês**, serão justamente os processos descritos nos mapas abaixo que serão usados nos módulos do curso on-line.

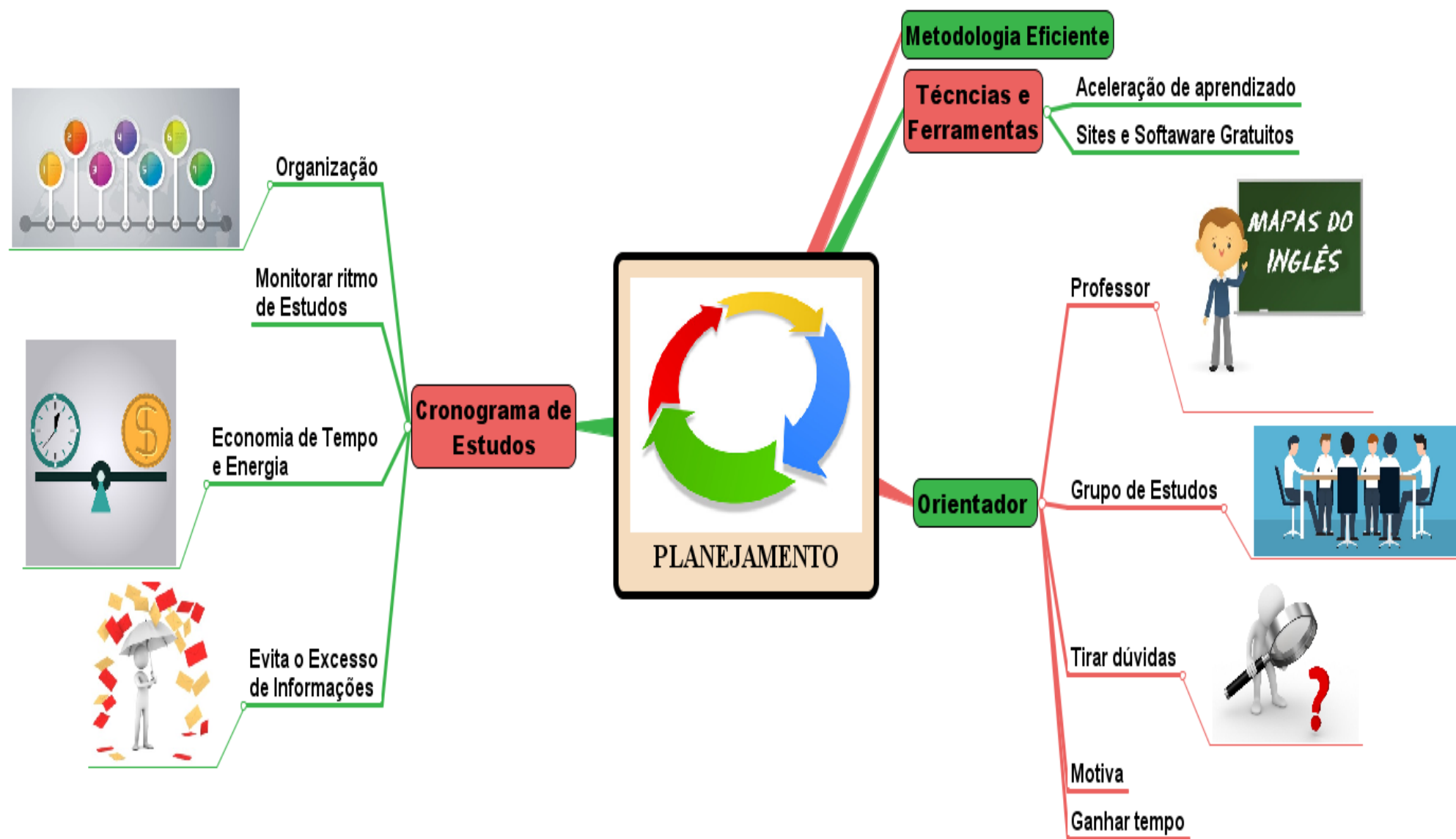
Então, conheça o Mapa de Estudos e Aprendizado dos **Mapas do Inglês**:

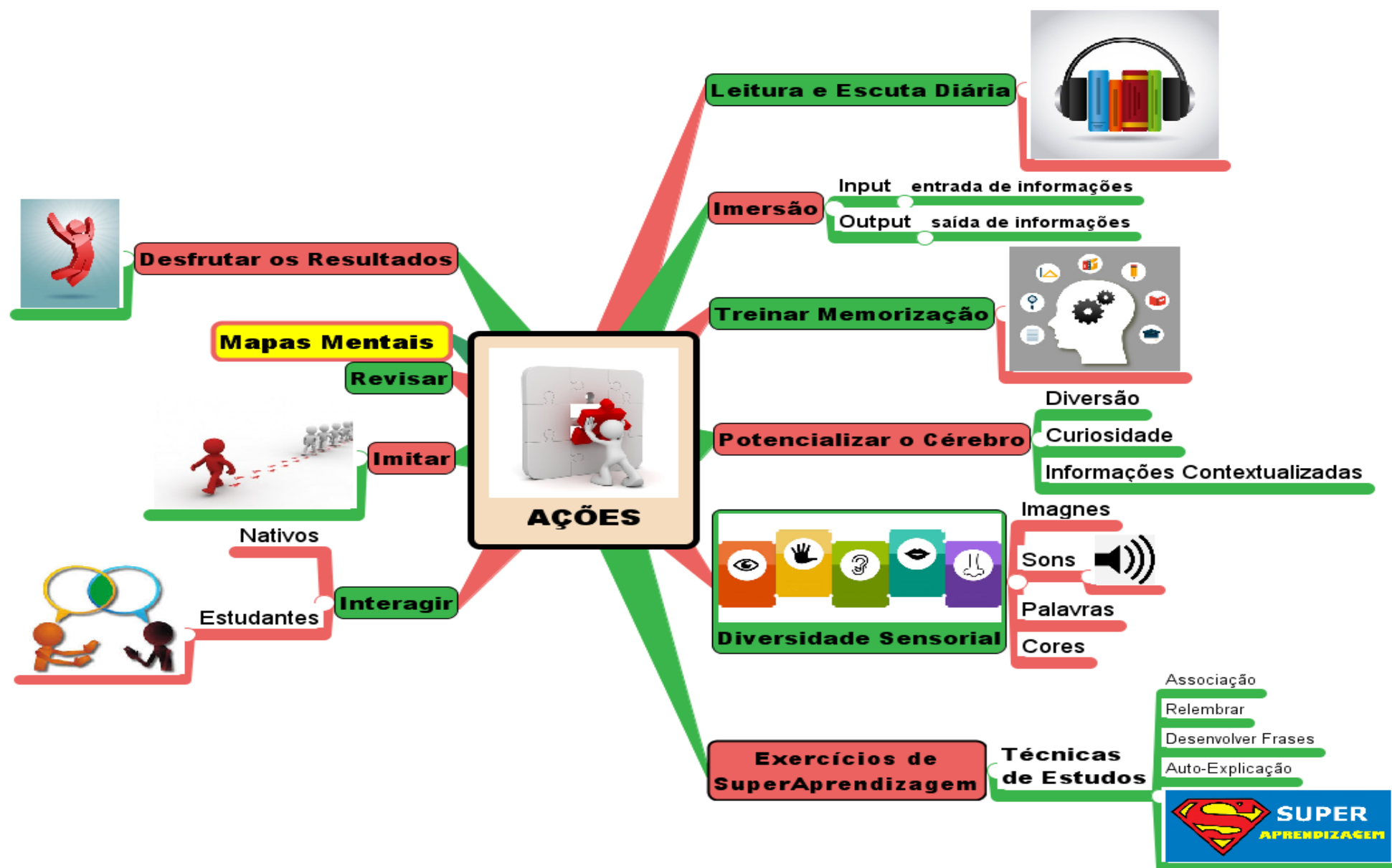
**ATENÇÃO:**

**As descrições completas de cada processo descrito nos Mapas de Estudos e Aprendizado estão disponíveis no e-book completo do “Mapas do Inglês” que você recebe ao participar de uma das edições das Maratonas do Inglês, ao participar de algum treinamento do site Mapas do Inglês ou ainda nos materiais presentes [em nosso blog!](#)**

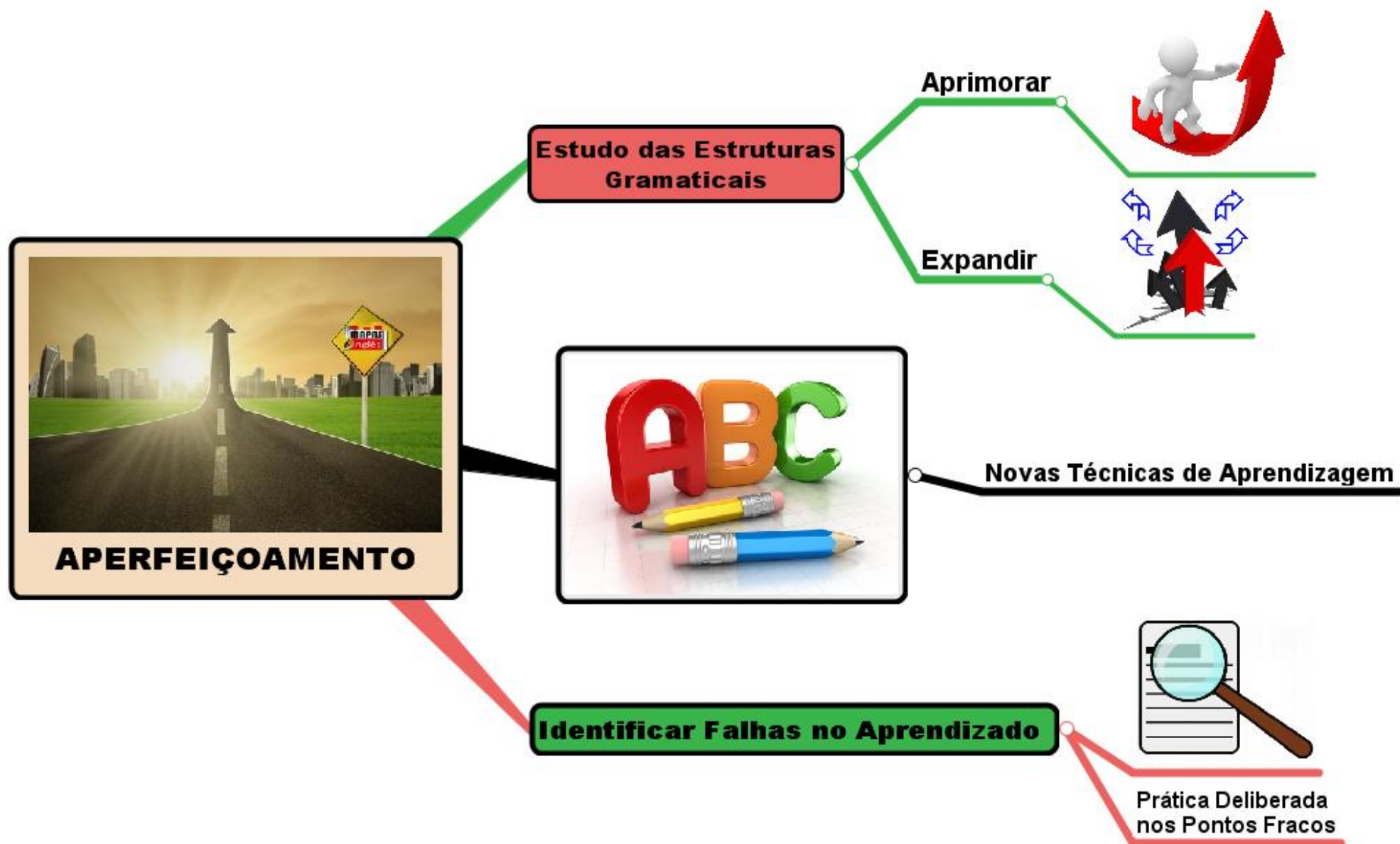












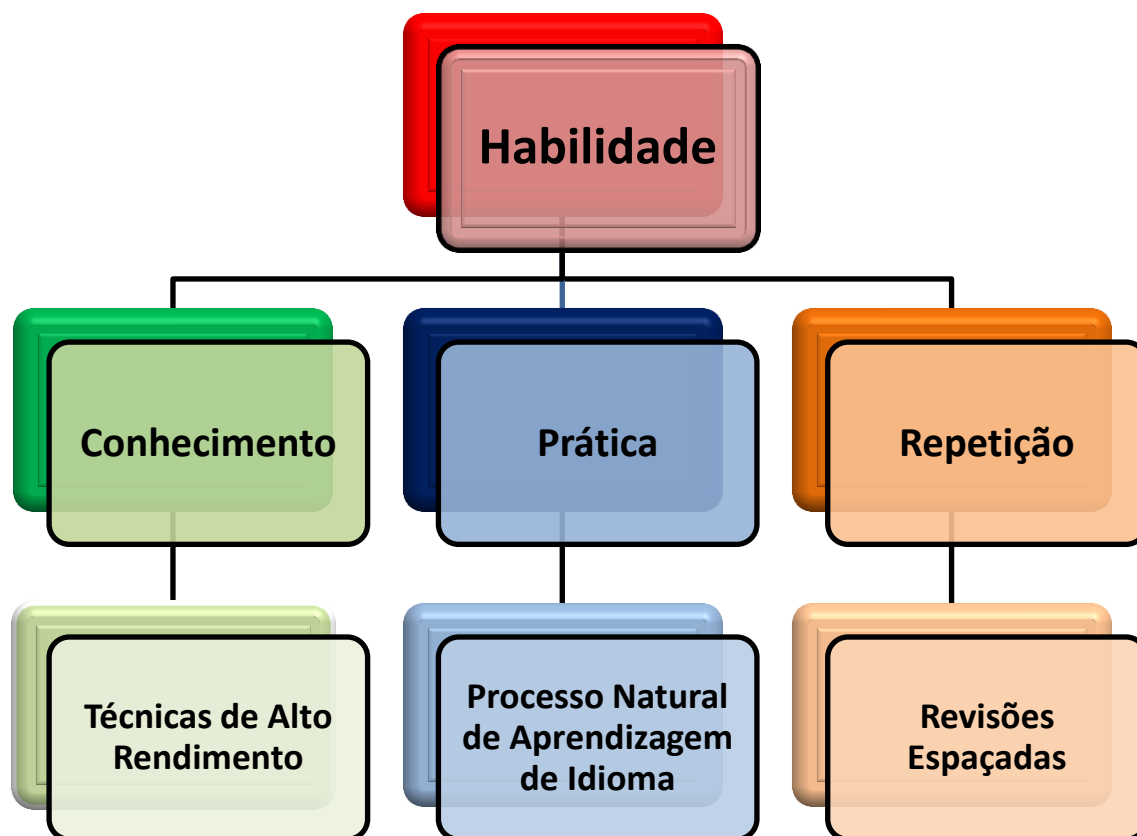


# Capítulo 5 - Desenvolvendo Conhecimento, Prática e Repetição.

Voltemos a um conceito fundamental para o seu aprendizado da língua inglesa:

Aprender um idioma é adquirir uma habilidade e toda habilidade é adquirida através de **conhecimento, prática e repetição**.

E para cada um destes três processos que constituem a aquisição de um idioma, existem técnicas específicas que melhoram e garantem o aprendizado.





## Melhorando a aquisição do Conhecimento

No ato de estudo para adquirir o conhecimento, você pode utilizar leitura, escuta e anotações, mas não apenas das maneiras simples e comumente conhecidas, mas também, efetuando exercícios fáceis e rápidos que estimulam a absorção e memorização, como por exemplo, atividades que exigem imaginação, associação, construção e levantamento de partes conhecidas e desconhecidas.

A captura do conhecimento pode ser feita através de aulas presenciais ou on-line, palestras, vídeos na internet, artigos científicos, documentários, podcasts, etc.. Entretanto, independente da forma da fonte de informações, técnicas de leitura, escuta e anotações podem gerar importante impacto na taxa de retenção e economia de tempo.

Existem diversas técnicas que você pode utilizar para potencializar seu aprendizado, no entanto não é necessário você utilizar todas elas, até mesmo porque nem todas as técnicas de aprendizagem se encaixam perfeitamente no processo inicial de conhecer um novo idioma.

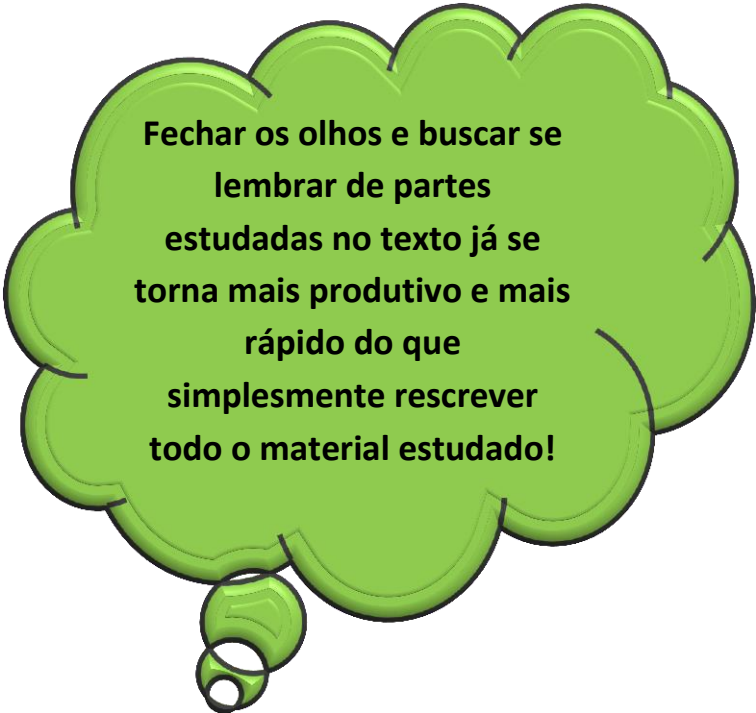
Um erro comum ao fazer anotações é transcrever partes inteiras de um livro ou aula para um caderno. Essa ação tem sim certa utilidade para o aprendizado, mas em termos de eficiência, existem alternativas para tornar o processo de estudo mais significativo para a compreensão e armazenamento no cérebro.

Da mesma forma, utilizar unicamente do processo de releitura, ou seja, ler mais de uma vez todo o material de um livro ou apostila, também geraria uma qualidade limitada na absorção além de enorme perda de tempo para casos de textos de longa extensão. O processo de releitura no aprendizado de idioma se torna fundamental uma vez que por se tratar de outra língua, não é possível ter de imediato a clara compreensão e familiaridade com os significados dos termos; mesmo assim, efetuar apenas releituras do conteúdo estudado não será suficiente para dominar o idioma.

Então para executar técnicas abrangentes através de leitura, escuta e anotações; segue algumas atividades que são mais profundas e que tornam a memorização muito mais eficiente:

**RELEMBRAR** – Em vez de ler, escutar ou assistir novamente o material de aquisição de conhecimento, o simples fato de você fechar os olhos assim que terminar a análise do conteúdo e tentar recordar mentalmente das ideias centrais do texto ou de qualquer outro ponto que se lembre, vai tornar o teu tempo de estudo mais focado e gerar novas conexões sinápticas.

Esta ação permite também analisar seu nível de absorção sobre o que acabou de estudar e de certa forma, identificar até mesmo o grau de concentração que estava durante o estudo. Efetuar breves anotações após esta análise reflexiva é muito poderoso. Anote palavras, termos, frases ou ideias centrais que você recordar do material assim que terminar seus estudos.



**Fechar os olhos e buscar se lembrar de partes estudadas no texto já se torna mais produtivo e mais rápido do que simplesmente rescrever todo o material estudado!**

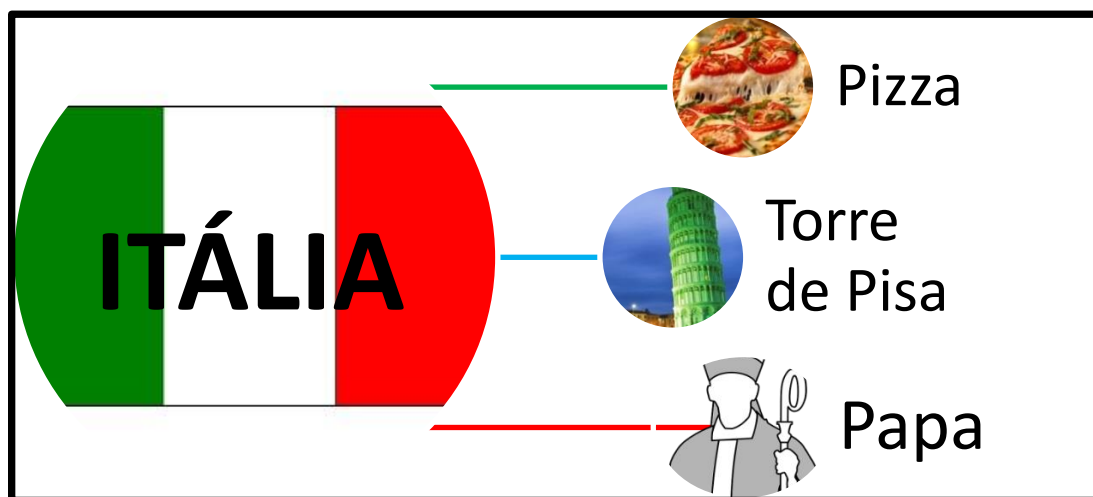
**ASSOCIAÇÃO** – Quando pensamos em um termo ou palavra, não surge em nossa mente apenas um cenário único e inalterável. Por exemplo, se alguém lhe pronunciar a palavra “vaca” pode surgir em sua mente não apenas a imagem do animal, como também de uma embalagem de leite, de uma árvore ou pasto em que a vaca se encontra, do capim ou ração que a alimenta; enfim,

de maneira rápida e talvez até automática, sua mente processa outros elementos que de alguma forma fazem uma conexão com a palavra “vaca”. Até mesmo para termos mais abstratos ocorre este fenômeno. Por exemplo, para a palavra “amor” seu cérebro pode evocar imagens de coração, do seu namorado ou namorada, de algum parente ou até mesmo de um animal de estimação ou atividade que goste bastante.

Em sua incrível capacidade de processamento, nosso cérebro está sempre realizando associações de maneira consciente ou inconsciente. Essas conexões de uma ideia com outra fortalece a capacidade de resgatar da memória os conceitos envolvidos nas associações. Outro exemplo que confirma o poder das conexões: provavelmente já ocorreu com você o embaraçoso ato de esquecer o nome de uma determinada pessoa, no entanto você se lembrava do local de onde a conheceu. Embora este exemplo evidencie uma falha na memória, ao mesmo tempo comprova o mecanismo de funcionamento por associação do cérebro humano.

Ao efetuarmos estudos com associações, ao lembrarmos uma parte, normalmente lembraremos a outra, uma vez que a tendência seja o armazenamento da informação de forma relacionada. Um exemplo é você associar um objeto a uma experiência ocorrida em um passeio ou viagem, lembrando que você pode utilizar elementos reais ou fantasiosos.

Então, ao terminar uma sessão de estudos do idioma inglês, escolha alguns termos e ideias e procure associar os dados estudados com ideias e cenários mais amplos. Esse aprofundamento do pensamento, saindo da ideia básica e já analisada irá ativar ou reativar sinapses, fortalecendo seu aprendizado e memorização.



Você pode não apenas associar palavras a outros objetos ou ideias, mas pode também criar pequenas ou longas histórias que possuem diversas conexões entre o que você já conhecia com o que acabou de analisar.

Um exemplo interessante: se eu pedir para você fechar os olhos e tentar imaginar o formato do mapa da Espanha ou da França ou ainda de Portugal provavelmente você não conseguirá se lembrar, certo? Agora se fosse pedido que você tentasse se lembrar do formato do mapa da Itália, muito provavelmente você se lembraria com boa nitidez, pois em algum momento da sua vida foi dito a você que a forma geográfica do mapa da Itália se parece com o de uma bota.

Houve uma associação da Itália com seu mapa e com o formato de uma bota. Para muitas pessoas, a primeira imagem (associação) que vem na cabeça ao se ouvir falar da Itália é o formato do seu mapa em forma de bota, enquanto para outras pode ser pizza, o papa, o coliseu, um jogador isolando a cobrança de pênalti na final da copa do mundo de 1994, etc..

Em outro aspecto, se fosse pedido para você se lembrar do formato do mapa do Brasil, você também se sairia muito melhor do que nas tentativas de se lembrar dos mapas da Espanha, Portugal ou Inglaterra. Porém no caso da Itália, a memorização foi potencializada por uma associação, já no caso do Brasil, a memorização ocorreu devido à repetição constante que tal imagem acompanhou ou acompanha sua vida através da escola, livros e telejornais.

Se sentir algum bloqueio ao tentar desenvolver associações e aprofundar o pensamento, você pode recorrer as seguintes e clássicas perguntas: O quê, Quem, Como, Quando, Onde, Quanto e Por quê? Essas questões certamente irão desencadear em sua mente uma série de possibilidades de conexões. Ao desenvolver essa profundidade de pensamento, a possibilidade das informações analisadas constituírem moradias em sua memória de longo prazo aumenta significativamente.

O exercício de criar associações seja em pensamento ou por anotações facilitará ao cérebro encontrar tais dados sempre que precisar, pois tais conexões funcionarão como aceleradores de busca no processo de resgatar informações da memória.

“Se eu tivesse que reduzir a psicologia educacional a apenas um princípio, eu diria que o fator mais importante influenciando o aprendizado é o que o aprendiz já sabe.” - David Ausubel – Psicólogo da Educação.

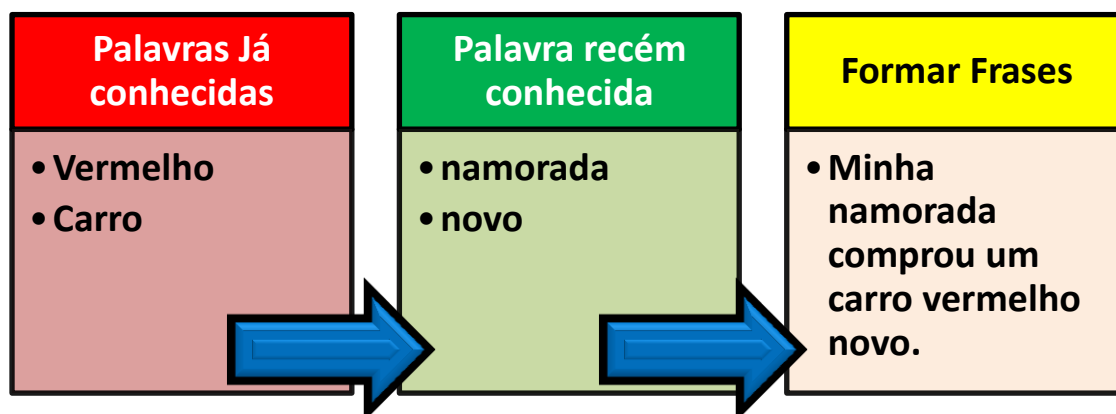
**MONTAR FRASES** - Criar sinapses através de um esforço consciente para unir ideias e conceitos é uma atividade muito significativa para gerar aprendizado. Ao incorporar conhecimentos diversos na elaboração de frases você desenvolve uma contextualização mais ampla, fortalecendo a memorização do conteúdo.

Além da memorização você estará desenvolvendo a capacidade de falar naturalmente e de forma criativa o novo idioma. Novas ideias ou informações se tornam ainda mais relevantes quando são inseridas com partes de outros conhecimentos já conhecidos. Por isto elaborar frases com as novas palavras que você acabou de estudar com as que já são do seu domínio irão lhe tornar cada vez mais, um detentor de extremo conhecimento do idioma inglês.

Assim que terminar o estudo de um conteúdo, procure montar frases ou textos utilizando conceitos que você verificou no material estudado com outros conceitos que já são de seu conhecimento.

A ação pode parecer pobre e simples, mas unir pedaços dispersos de conhecimento geram diversos processos em nossa mente e quanto maior o

número de conexões simultâneas no cérebro, mais fácil será nos lembrarmos das informações.



**DÚVIDAS E ERROS** – Identificar os pontos cegos ou a nossa própria “ignorância” deixa nosso cérebro em estado de alerta, fortalecendo nossa percepção e concentração na busca por soluções para dúvidas, dificuldades e erros no processo de aprendizado.

Efetuar perguntas a si mesmo sobre o conteúdo que acabou de estudar é uma técnica de aprendizagem muito útil, pois aproxima e reforça sua interação com o material. Reduz o surgimento de ilusões de aprendizagem e gera a descoberta sobre o que você ainda precisa aprender.

Ao constatar erros que achava se tratar de respostas corretas, terá a oportunidade de corrigi-los e treina-los, assim como uma consciência mais firme para evitar a repetição das mesmas falhas.

Erros e dúvidas são tão úteis no seu processo de aprendizado que você pode até mesmo procurar por situações propícias que os ocasionem. Ao ouvir ou ler por qualquer canal de comunicação uma palavra ou expressão que lhe chamou a atenção e curiosidade sobre sua tradução no idioma estudado, anote e procure executar processos de estudos sobre tal item. Por exemplo, palavras ou termos que são muito específicas em sua rotina profissional e que normalmente não são trabalhadas em aulas e apostilas podem sofrer este processo de busca de entendimento.

Então, fazer breves reflexões e anotações sobre eventuais dúvidas, curiosidades e sobre constatação de erros é uma atividade muito significativa para ampliação do seu domínio sobre o idioma inglês.

**IMAGINAÇÃO** – Estamos o tempo todo criando imagens em nossa mente.

A imaginação não tem barreiras ou limites e ao estimular nossos sentidos, consegue promover maior carga de sinapses. Com isto ao efetuar imaginações sobre o conteúdo estudado, usando de pensamentos exagerados, absurdos, fantasiosos ou aplicando sensações sensoriais, melhor será a fixação em nosso cérebro.

Por exemplo, dentro dos aspectos sensoriais você pode imaginar você tocando, ouvindo, cheirando ou visualizando a palavra estudada no idioma inglês. Você pode trabalhar com a imagem do termo estudado fazendo-a ficar exageradamente maior, movendo-a para diversas direções, fazendo-a desaparecer ou mudando sua forma original. Você pode dar vida a objetos inanimados ou ainda inventar histórias mesmo que desconexas onde o elemento estudado participa da trama.

Além de fortalecer a memorização, estes exercícios mentais faz com que estejamos mais abertos a novas experiências e desenvolvendo nossa criatividade. Quanto mais praticar mais fácil e automática se tornará o uso desta técnica em seus estudos.

**AUTO EXPLICAÇÃO** – Assistiu às aulas ou terminou a leitura do material de estudo? Excelente, agora é hora de você se transformar em seu próprio professor. Desenvolva sua aula seja reproduzindo mentalmente a explicação convencional do professor ou do livro ou ainda, criando seu próprio estilo de ensino.

Já deve ter escutado alguma afirmação semelhante ao fato de que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Utilizando o exercício reflexivo de auto explicação, você irá turbinar seu aprendizado estando em dois lados ao mesmo tempo, o lado do professor e o do aluno.

Esta técnica de aprendizagem está sempre relacionada entre as mais eficientes em processos de aprendizagem. Uma dica para aprimorar sua aula é você se fazer perguntas do tipo “por que isto é verdade” ou “onde mais isto poderia ser útil” ou ainda criar perguntas através dos seguintes questionamentos: O quê, Quem, Como, Quando, Onde, Quanto e Por quê?

Principalmente no caso de estudo de idiomas, uma dica para ampliar ainda mais o potencial desta técnica é você gravar sua auto explicação e torna a ouvi-la ao final do seu período como professor. Embora seja comum sentirmos uma grande estranheza ao ouvirmos nossas próprias vozes por meio de gravações, este processo de escuta irá melhorar a assimilação de nossa pronúncia, ritmo e entonação do idioma.

**Observação:** a voz que ouvimos ao falarmos é uma combinação entre a voz que sai pela boca e entra pelos ouvidos com a vibração transmitida pela estrutura óssea craniana. Já ao ouvir sua voz por meio de gravações, você a estará recebendo apenas pela propagação do som no ambiente, sem a vibração óssea do crânio. Por isto é comum estranhar o som da própria voz por meio de gravações.

## Melhorando a Prática do Conhecimento

Na ação de praticar o conhecimento que também envolve as técnicas de melhoramento da aquisição do conhecimento citadas acima, você deve executar ações focadas no processo de desenvolvimento da compreensão oral do idioma. Perceba que com os exercícios de aquisição do conhecimento você já está também praticando seu conhecimento, uma vez que os três processos de aquisição de uma habilidade estão diretamente integrados um aos outros.

E para executar a segunda etapa do processo de adquirir uma habilidade que é praticar o conhecimento você deve obedecer aos seguintes passos:

**1 – Ler o texto por diversas vezes** – utilize para isto a versão em inglês e a tradução em português do texto estudado. Além da tradução você pode se

Mapas do Inglês – O Caminho Completo Para Aprender o Idioma - ©2016  
Todos os direitos reservados.



cercar de dicionários, explicações gramaticais referente a termos do texto, listas de palavras ou talvez acessos a internet.

Atente-se que no início de seus estudos o texto deve ser curto para não causar cansaço ou excesso de informações. À medida que você evoluir pode buscar por novos textos de maior extensão.

Você deve pular para etapa 2 assim que estiver entendendo a maior parte do que está escrito no texto, e para que isto aconteça, talvez você tenha que ler o texto dezenas e dezenas de vezes acompanhando a versão em inglês e a tradução em português.

**2 – Escutar o áudio e ler o texto ao mesmo tempo** – já discutimos que sua capacidade de falar e posteriormente escrever em inglês, passa primeiramente pela sua capacidade de entender o que é dito em inglês.

Desta forma, o segundo passo em sua prática diária de estudos é ouvir o áudio do texto em inglês ao mesmo tempo em que você segue a leitura do texto em inglês. Assim você desenvolve o processo de familiarização com a pronúncia, ritmo, entonação e demais características da língua falada. Neste passo, é muito importante que você encontre o áudio narrado por nativos ingleses/americanos, pois conhecendo a fonte natural do idioma se torna mais fácil assimilar as particularidades do idioma.

Novamente conscientize-se que pode ser necessário efetuar a escuta do áudio também por dezenas de vezes. Sejam vinte, noventa ou cento e cinquenta vezes, o importante é que você termine entendendo a maior parte da pronuncia e significado das palavras ao concluir esta segunda etapa.

**3 – Leituras e escuta alternada** – neste último processo você pode alternar entre apenas ler o texto em inglês, apenas ler o texto em português, ler uma das duas versões enquanto escuta o áudio ou ainda apenas ouvir o áudio.

Quando cito a necessidade de efetuar estes processos por dezenas de vezes pode parecer exagero ou desnecessário, mas o fato é que se torna

fundamental este número de repetições para que o idioma fixe no interior da sua mente com fortes raízes.

Repare que este processo de reprodução do áudio por várias vezes também está diretamente ligado ao processo de adquirir conhecimento e com o processo de repetição que proporcionam o domínio de uma habilidade. É interessante que neste ponto você esteja até mesmo ouvindo a voz do narrador mesmo não estando escutando o áudio e caso isto aconteça é sinal de uma excelente absorção.

E atenção, você pode alternar a utilização destes três passos de acordo com sua percepção de aprendizado. Talvez escutar o áudio algumas vezes e não apenas ler o texto até ter sua total compreensão pode lhe auxiliar a ter melhor entendimento do significado das palavras e frases.

Outra observação importante é que você não precisa compreender 100% do texto antes de passar para um novo texto a ser estudado. Faremos isto, pois, primeiro, será com o acúmulo de estudo de textos diferenciados que você gradativamente dominará um número maior de palavras e consequentemente terá uma compreensão mais próxima ao 100%. E segundo que se você não mudar eventualmente seu objeto de estudo, existe grande chance de você ficar desmotivado ou entediado com o excesso de repetição de um mesmo texto.

Então sempre que estiver com o entendimento do texto estudado próximo a 75% você já pode passar para um novo texto, sendo que a cada texto que você estudar irá parecer mais fácil do que o anterior porque você já vai saber mais palavras e o seu ouvido vai estar cada vez mais acostumado com o inglês.

## Gamificação

Convenhamos que de fato não é uma tarefa agradável sentar em uma mesa, pegar uma apostila e estudar por horas e horas as regras gramaticais de uma língua que ainda mal conhecemos.

O termo “gamificação” está relacionado ao uso de jogos/tecnologia (games = jogos) para estimular a prática de uma determinada atividade entre elementos de certa área de atuação. Por exemplo, empresas utilizam ferramentas tecnológicas e interativas em treinamentos de seus funcionários tentando os deixarem mais motivados e com maior nível de conhecimento das tarefas a serem desenvolvidas.

O termo também já é utilizado na área da pedagogia com o objetivo de deixar as aulas mais atraentes e mais produtivas tanto para alunos como para professores.

A utilização da tecnologia pode transformar tarefas tediosas ou repetitivas em exercícios desafiadores e estimulantes.

Graças à **websites e softwares disponíveis gratuitamente na internet**, é possível utilizar a gamificação também em seus estudos da língua inglesa e assim obter resultados mais eficientes e fugir de cansativos e ultrapassados métodos de aprendizagem. A tecnologia pode facilitar imensamente seu aprendizado e pode ser sincronizada adequadamente a outros métodos eficientes de estudos.

## Melhorando o processo de Repetição do Conhecimento

E em relação à repetição, é importante notar que não bastaria apenas repetir os processos vistos sobre aquisição de conhecimento e prática do conhecimento. Isto, pois, existem técnicas de revisão mais eficientes e que tomam menos tempo do que efetuar todas estas etapas novamente.

A repetição que estamos a tratar aqui não se refere as repetições de leitura e escuta de texto que acabamos de conhecer no processo de melhorar a prática do conhecimento. O processo de repetição aqui mencionado está relacionado com a necessidade de revisão do conteúdo que em algum momento já foi estudado, compreendido e retido inteiro ou parcialmente.

Tal necessidade se deve ao fato de que a memorização humana cai drasticamente algumas poucas horas após o estudo e entendimento. Sim, memorização e entendimento não formam um casamento perpétuo. O entendimento ocorre no momento em que você estuda e compreende as informações analisadas e estas são armazenadas na memória. Porém a memorização tende a ficar progressivamente pior com o passar do tempo. Como já vimos anteriormente, nas primeiras horas após o estudo, o índice de perda do que foi aprendido pode chegar a até 80%.

Mas podemos evitar estas quedas gigantescas se usarmos meios organizados e adequados de revisar o que em algum momento já foi compreendido.

Se revisões não forem devidamente efetuadas, o conteúdo estudado ou é totalmente descartado ou fica em nossa memória em um nível de presença inconsciente. É como você guardasse um objeto em algum canto da sua casa que não costuma mexer por enormes períodos de tempo e do qual nem se lembra da existência. Ao efetuar revisões periódicas, esta informação é trazida para um local de destaque da nossa mente e o caminho de acesso até ela se

torna tão conhecido que é executado automaticamente sem esforço de recordação.

A técnica mais poderosa para revisar um idioma estudado é o que chamamos de revisões espaçadas. E existem estudos científicos que identificam o espaço de tempo ideal entre cada execução de revisões.

Em geral o que as pesquisas revelaram é que a primeira revisão já deve ocorrer alguns minutos logo após a primeira sessão de estudos, uma segunda revisão após 24 horas, uma terceira após uma semana, uma quarta após 30 dias e uma quinta após seis meses.

No aprendizado de um novo idioma existe uma grande gama de informações a serem trazidas para um local de fácil acesso na memória de longo prazo. E graças ao avanço tecnológico, existem softwares disponíveis a baixo custo ou até mesmo gratuitamente que utilizam de algoritmos que possibilitam a prática de repetição espaçada dentro dos períodos identificados pelos estudos científicos como ideais para plena memorização.

Você pode encontrar estes programas pesquisando na internet pelos termos “repetição espaçada” ou por “flash cards”. Alguns deles oferecem a possibilidade que você mesmo efetue o lançamento das palavras ou frases que irão compor o conteúdo a ser revisado espaçadamente.

O programa agenda por meio de seus próprios algoritmos a revisão para uma data posterior. E sempre que você acessar o programa ele irá lhe apresentar uma quantidade de questões a serem respondidas por você dentro daquele dia ou referente ao período de tempo que você não acessou o software.

Você irá informar ao sistema se teve facilidade ou dificuldade em responder o que lhe foi questionado, e dependendo da sua resposta ele reprograma cada resposta para reaparecer nos próximos acessos de acordo com sua necessidade de memorização.

Se você teve dificuldade em uma resposta, a questão relativa a ela aparecerá novamente em um período menor, se tiver tido facilidade a questão reaparecerá em intervalo maior.



Utilizando então os processos de aquisição de conhecimento, execução de práticas de compreensão e a técnica de revisão espaçada você irá dominar o idioma inglês de uma maneira extremamente eficaz e surpreendentemente rápida.

## IMERSÃO

Ao realizar diariamente todas as ações de conhecimento, prática e repetição que acabamos de ver, você estará em constante contato com o inglês. Quanto maior for seu convívio com o idioma, mais fácil e rápido será sua familiarização e absorção da nova língua estudada. Este convívio diário, intenso e diversificado é o que chamamos de Imersão.

Muita gente acredita que este processo de Imersão só pode ser feito ao viajar para fora do país, mas o fato é que a simulação de imersão através de estudos diários da maneira citada pelos **Mapas do Inglês** já é o suficiente para você aprender e dominar o idioma.

Fora isto, é muito comum (muito mesmo) que várias pessoas morem ou passem um amplo período fora do Brasil e mesmo assim não aprendem o

idioma. Isto se deve ao fato de que estar amplamente exposto ao idioma só resultará em aprendizado efetivo se houver concentração focada para o aprendizado. E este foco só é adquirido usando processos de estudos bem estruturados (ainda não é possível aprender por osmose ou telepatia) e claro, para executar processos de estudos bem estruturados você não precisa sair nem mesmo do quarto da sua casa.



## Input e Output para seu Biocomputador

Ter consciência destes termos irá facilitar um pouco mais sua compreensão sobre a eficiência de processos de aprendizagem e sobre a importância de contar com os dois lados da moeda.

O termo input que em inglês significa entrada, no aprendizado de um idioma é referente a qualquer maneira de receber informações, seja através de leitura ou escuta.

Já o termo output que em inglês significa saída é referente a sua manifestação do conhecimento seja por via oral ou escrita.

Ou seja, para recebermos informações usamos inputs através da escuta ou leitura. Já para manifestarmos nosso conhecimento usamos outputs através da escrita e da fala.

Essas duas terminologias são usadas muito no campo da informática ou computação e você compreenderá melhor se usarmos o exemplo de um computador. Um computador possui alguns equipamentos referentes a inputs e outros a outputs. O teclado do seu computador serve para você enviar informações de fora para dentro do computador, certo? O que você digita no teclado é enviado para a memória do computador, logo o teclado é um objeto

de entrada de informação, ou seja, inputs. Já o monitor ou a impressora do computador são equipamentos de outputs, pois eles retiram informações de dentro do computador e possibilitam que elas sejam examinadas por fora do computador, seja observando na tela do aparelho ou por impressões em folhas de papel.

Estou usando esta analogia apenas para que fique claro e evidenciado o seguinte fato: se o seu computador não receber nenhuma informação do ambiente externo (inputs), também não será possível emitir nenhum tipo de informação (outputs). Afinal, não é possível retirar alguma coisa de um local que não possua nada, correto?

Então, assim como em um computador, em nosso processo de aprendizagem do idioma inglês, **primeiro é fundamental que exista processos de inputs através de leitura e escuta** para depois trabalharmos nos processos de outputs por meio de fala e escrita.

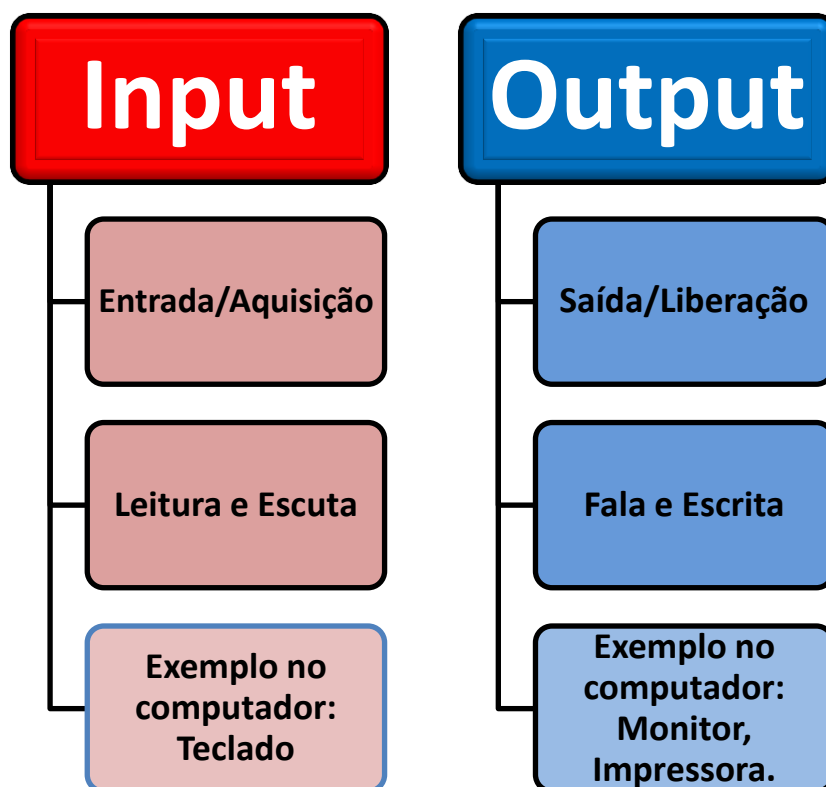
Este é mais um exemplo lógico que torna evidente a necessidade de primeiro dedicarmos a leitura e compreensão oral (inputs) antes de nos preocuparmos com a fala e escrita (outputs). É mais um exemplo que também demonstra o motivo do fracasso dos métodos de tantas escolas e cursos tradicionais que insistem em forçar seus alunos a falarem e escreverem (outputs/saída) antes de terem uma quantidade significativa de conhecimento que só é adquirido por escuta de áudio ou voz ou por leitura (inputs/entrada).

Primeiro precisamos absorver as palavras para depois conseguirmos reproduzi-las. Não é possível fabricar uma obra sem ter primeiro a matéria prima. Quando temos uma quantidade ampla e diversa de informações dentro do nosso computador é possível trabalhar em cima delas gerando novos conhecimentos. Em outras palavras, quanto mais recebermos palavras e frases em nossa mente mais fácil será construir uma comunicação de maior qualidade.

Se o método de estudo que você utilizar para aprender inglês não se preocupar em lhe apresentar a uma ampla quantidade de inputs, ou seja,



inglês falado e escrito, você encontrará imensas dificuldades em dominar o idioma.



**Assim como em um computador, em nosso processo de aprendizagem do idioma inglês, primeiro é fundamental que exista processos de inputs através de leitura e escuta para depois trabalharmos nos processos de outputs por meio de fala e escrita!**

Quando você alimentar seu “biocomputador” com estruturas corretas do idioma inglês, ele irá de forma natural e automática ser capaz de reproduzir este conhecimento. Então primeiro atente-se para a compreensão do idioma falado e escrito para depois aperfeiçoar suas habilidades de fala e escrita.

Assombrosamente já vi supostos professores de idiomas indicarem a repetição de escuta de um filme ou seriado em outro idioma por centenas de vezes até compreender o significado das palavras. Sugerem ouvir o idioma mesmo sem o aluno conhecer a escrita, a pronúncia e o significado das palavras presentes no roteiro. Isto é tão absurdo que deveria ser crime! É simplesmente impossível alguém compreender um diálogo complexo apenas ouvindo sons que são totalmente desconhecidos. Mesmo que você observe alguns gestos, ações e indicações nas cenas do filme, você não conseguirá interligar as outras inúmeras partes dos diálogos com meia dúzia de palavras que talvez você venha a identificar.

Portanto, para você estudar um material, é necessário que você tenha acesso a explicação de toda ou da maior parte dos dados presentes no objeto de estudo. **O input que você recebe deve ser compreensível, caso contrário você estará tentando decifrar o indecifrável!** De forma lógica, é muito mais fácil você memorizar o inglês através de informações que você já entende do que através de informações que você não entende. Essa ideia reforça a necessidade de durante a fase inicial do seu aprendizado, você repetir o estudo de textos e áudios que já tenha bom domínio.

Vimos neste capítulo uma série de procedimentos que potencializam enormemente seus processos de aprendizagem que passa pela aquisição de conhecimento, prática do conhecimento e repetição do conhecimento.

Já sabemos que a repetição sucessiva de uma mesma fonte de informações não é a melhor maneira de garantir uma boa memorização e muito menos de economizar tempo no processo de aprendizagem. Pesquisas científicas já descobriram como as informações são esquecidas e o tempo necessário para que isto ocorra, portanto, caso queira aprender inglês, é fundamental que você efetue pelo menos algumas das técnicas de estudo que acabamos de ver.

Não efetuar ações corretas e eficientes sobre cada um das etapas vistas irá fazer com que você caminhe não rumo ao domínio do idioma inglês, mas sim rumo a um período de tempo necessário até você perceber que toda a

energia dedicada ao estudo do idioma de forma incorreta se tornou inútil ou de pouquíssima serventia.

Utilize as técnicas vistas neste capítulo, pois elas são baseadas em pesquisas científicas e não em fantasias e ilusões. Tratamos aqui, das maneiras mais produtivas para que seus estudos sejam captados por seu cérebro com melhor desempenho e economia de tempo e energia.

### **Siga os Mapas: Organizando sua rotina diária de estudos de uma maneira correta!**

Com certeza você ao observar nuvens no céu por um determinado tempo acabou sendo surpreendido pela transformação e aparecimento repentino de nuvens com formato de alguma figura ou imagem conhecida. Naturalmente sabemos que essas nuvens não foram esculpidas ou desenhadas de maneira artesanal ou industrial para que nossa mente identificasse uma determinada imagem ao observá-las.

Ocorre que nosso cérebro ao olhar uma composição não totalmente compreensível ou identificável começa automaticamente a estampar algum tipo de sentido compreensível ao que estamos vendo, por isto que nuvens de formatos aleatórios se transformam em imagens semelhantes a algo do nosso conhecimento.

Mesmo que o cérebro processe interiormente informações e ideias de maneira desordenada (não linear), ele necessita, porém, de identificar padrões e sentidos nas informações que encontra no ambiente externo.

E o que isto tem a ver com seu aprendizado?

Como vimos nosso cérebro necessita de um conhecimento prévio, estruturado para conseguir perfeita compreensão. Logo, evidencia-se a necessidade de termos nossos processos de estudos claramente conhecidos por nossa mente para facilitarmos nosso próprio aprendizado.

Saber o que será estudado, quando, onde, como e por que, são fatores que geram um conhecimento prévio sobre o que deve ser feito. Com isto, de forma consciente ou até mesmo inconsciente nosso cérebro se prepara melhor para a execução das funções a serem executadas.

Não só a melhor performance, mas também economia de tempo e sustentação da motivação são alguns benefícios de extrema importância adquiridos ao ter um plano e rotina de estudos definido.

Com um modelo passo a passo que veremos neste capítulo, você encontrará uma descrição das ações principais que você precisa executar para melhorar o processo de aprendizagem.

As ações presentes neste passo a passo estão diretamente relacionadas com os conhecimentos científicos sobre o mecanismo de funcionamento e aprendizagem do nosso cérebro e com procedimentos eficazes de estudos que vimos por todo este e-book.

Ao observar cada ato da sua rotina de estudo, você poderá efetuar algum esforço que implique melhoria e adequação de cada um dos fatores envolvidos.

Tenha em mente que cada um destes fatores interage com os demais e por isto, todos são aceleradores da sua caminhada no percurso que te levará ao domínio do idioma inglês.

- 1 – Aguarde tocar o despertador que você programou para despertar todos os dias no horário padrão de estudos e dirija-se ao seu local de encontro com o idioma inglês.
- 2 – desligue e afaste-se de tudo que possa tirar sua concentração, principalmente internet e redes sociais.
- 3 – verifique se todo o material de estudo está próximo e a sua disposição.
- 4 – passe rapidamente por sua mente todos os processos que serão executados durante seu período total de estudo.

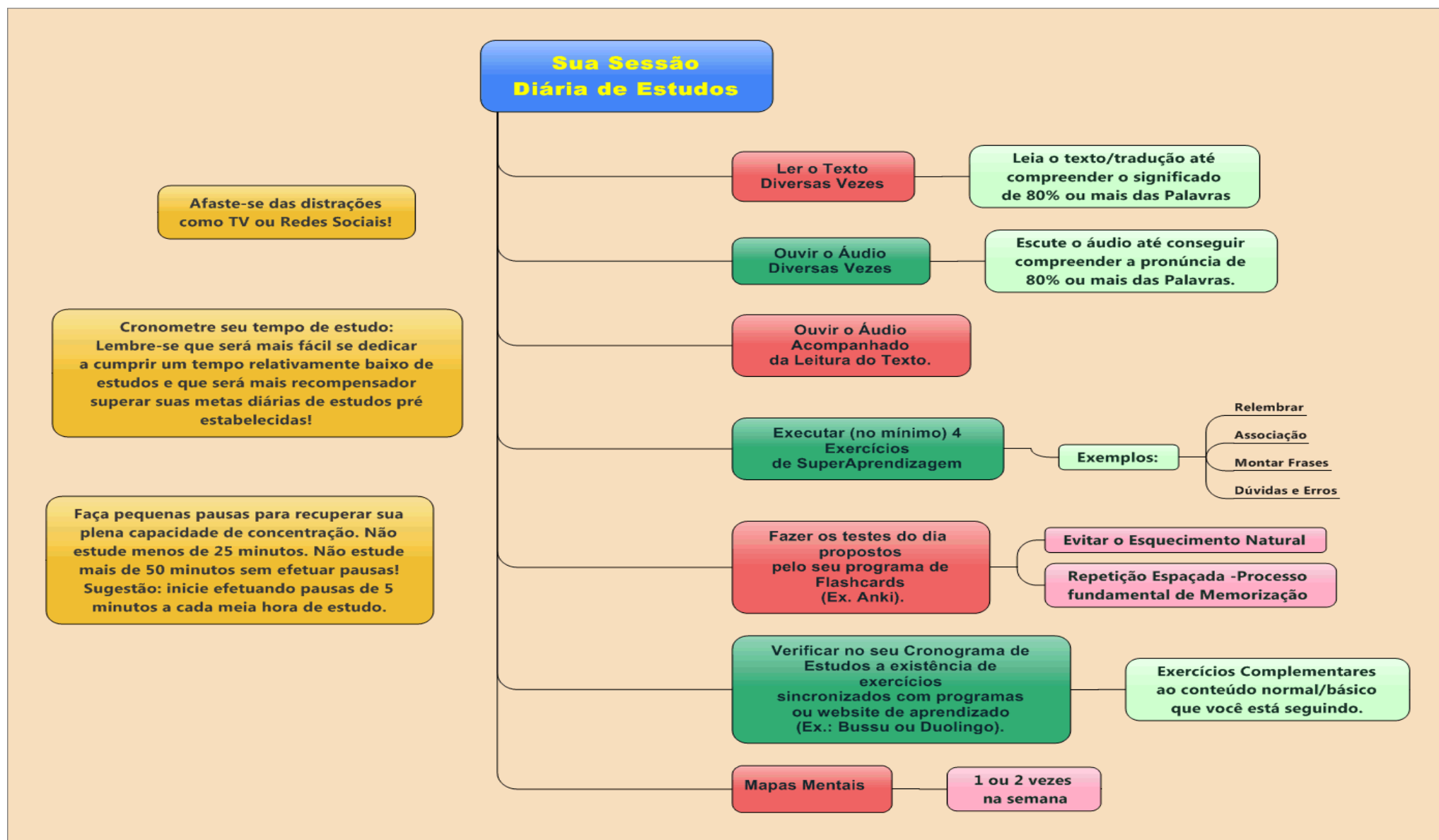
- 5 – prepare a cronometragem através de instrumento sonoro que irá determinar rigorosamente a duração dos seus estudos.
- 6 - Lembre-se da importancia de estudar por períodos curtos de tempo e efetuando momentos de pausas de 5 a 10 minutos para cada 25 a 50 minutos de estudo. Tenha em mente o que você irá fazer nestes minutos de intervalos de concentração.
- 7 – se você julgar o item 5 e 6 desnecessários, leia todo o capítulo 2 deste e-book novamente!
- 8 – respire fundo e concentre-se para alcançar um estado de profunda concentração no conteúdo que será estudado.
- 9 - Inicie a contagem de tempo para os estudos no cronometro e comece seu compromisso diário de aprendizado.
- 10 – Assim que o despertador tocar informando o final do tempo predeterminado de estudo, levante-se e procure executar a atividade que programou para os momentos de pausa. Mesmo que se sinta em boa condição de continuar os estudos, levante-se e execute a pausa para descanso da sua mente!
- 11 – se for efetuar uma nova sessão de estudos prepare novamente o cronômetro ou despertador.
- 12 – ao final da última sessão de estudo e após o momento de pausa para descanso, verifique se efetuou ações de aquisição de conhecimento, ações de prática do conhecimento e ações de repetição de conhecimento conforme vimos neste e-book. Caso tenha pulando algum dos passos citados, mesmo que por poucos minutos, procure executar rapidamente a ação esquecida.
- 13 – antes de finalizar seus estudos, certifique que sua ação de aprendizado referente a revisão através da prática de repetição espaçada foi efetuada. Este processo é fundamental para que você fortaleça e não perca em sua memória conhecimento anteriormente já adquirido.

14 – se segue um cronograma de estudos, verifique se há necessidade de preenchimento de algum dado sobre sua rotina de estudos ou confirme se todas as ações programadas foram cumpridas.

15 – encerre seus estudos, parabeneize-se e se possível, se recompense por ter concluído importantes passos rumo ao seu aprendizado do idioma desejado. Neste momento seu acesso as redes sociais estão novamente liberados .

16 – antes de dormir, reflita sobre as ações de estudos do próximo dia e sobre o que foi analisado na data atual. Verifique rapidamente seu mapa mental ou as anotações efetuadas como forma de uma breve revisão extra que irá remarcar os dados estudados como conteúdo preferencial para arquivamento na memória de longo prazo durante o sono.

**Veja na figura a seguir uma ilustração básica do caminho passo a passo que você deve seguir no dia a dia em seus estudos:**



# Conclusão

Chegamos ao fim da nossa orientação básica sobre como aprender inglês em um espaço de tempo consideravelmente curto, utilizando técnicas de estudos de alto rendimento e conhecimentos sobre o funcionamento do cérebro humano.

Unir o conhecimento sobre como nossa mente aprender melhor com o conhecimento sobre o processo natural de aprendizagem de um idioma pelo ser humano proporcionará um ritmo de aprendizado mais agradável, mais rápido e mais eficiente.

Cada técnica ou ação que vimos neste e-book está direta ou indiretamente ligado uma com as outras. A grande dica é você assimilar todos os fatores vistos e inseri-los no seu processo de aprendizado.

As técnicas que você viu aqui irão eliminar um eventual ciclo de estudos constituído por informações mal organizadas e conexões superficiais que geram baixa retenção do conhecimento.

Mais do que isto, ao dominar técnicas de aprendizagem e o hábito de desenvolver procedimentos planejados que maximizam os resultados, você poderá usufruir de benefícios em diversas áreas da sua vida e não apenas no aprendizado do idioma inglês.

O sistema de ensino de idiomas no Brasil utiliza de métodos ultrapassados que raramente geram um domínio efetivo do idioma por parte dos estudantes.

Existe também um amplo desconhecimento ou as vezes uma subestimação da importância de executar processos corretos durante a jornada de estudos.

Mas com o que você já viu aqui neste e-book você já é capaz de montar ou aperfeiçoar seu processo de estudo. Ao aprender inglês por conta própria além dos inúmeros benefícios de falar uma segunda língua você terá ganhos



valiosos em sua autonomia, auto estima, disciplina, organização e percepção de oportunidades.

Lembre-se que sua caminhada não terminará da noite para o dia. Siga diariamente as orientações vistas neste e-book com comprometimento e persistência e aproveite as intrigantes descobertas e as agradáveis sensações presentes por todo o caminho de conhecer uma nova cultura e um novo idioma.

Não perca a oportunidade também de ingressar em uma das turmas do Programa de Treinamento e Fluência Mapas do Inglês que é o curso completo e totalmente on-line que utiliza todo o conhecimento visto e fornecido aqui, através de uma metodologia inovadora e realmente eficiente.

Cursos que ensinam a como aprender são raros, e no Programa de Treinamento Mapas do Inglês você poderá economizar anos de estudos e milhares de reais.

Para qualquer dúvida ou comentário referente a este e-book ou ao nosso curso on-line, você pode entrar em contato comigo através do e-mail [contato@mapasdoingles.com.br](mailto:contato@mapasdoingles.com.br), que eu terei enorme prazer em saber sua opinião e em responder você.

O conhecimento fornecido aqui é muito poderoso e pode transformar sua vida. Por isto eu quero lhe parabenizar por ler e estar dando este importante passo rumo ao domínio do idioma inglês.

Muito obrigado pela sua leitura e espero que ela o tenha incentivado a dar os próximos passos em seu aprendizado.

Sucesso, e até breve!

**Acompanhe os Mapas do  
Inglês em:**

**Site**

**[WWW.MAPASDOINGLÊS.COM.BR](http://WWW.MAPASDOINGLÊS.COM.BR)**

**Página no Facebook**

**[https://www.facebook.com.br  
/mapasdoinglês](https://www.facebook.com.br/mapasdoinglês)**

**Gostou deste E-book?**

**Envie-me um e-mail dizendo sua opinião sobre o conteúdo do que você leu  
neste livro digital.**

**[contato@mapasdoinglês.com.br](mailto:contato@mapasdoinglês.com.br)**



Conheça alguns nomes de grandes pesquisadores e especialistas em educação que através de suas experiências e pesquisas, inspiraram a metodologia dos Mapas do Inglês



